

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

# **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

## **2015 -2019**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Câmpus Bragança Paulista**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP  
Câmpus Bragança Paulista**

## **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – 2015-2019**

Projeto Político-Pedagógico elaborado pela comunidade do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Bragança Paulista (IFSP-BRA), em cumprimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, para o período de 2015-2019

**Bragança Paulista  
Abril/2016**

## PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO - PPP

O presente Projeto Político-Pedagógico, fruto do trabalho e da reflexão desenvolvida ao longo de mais de um ano letivo por toda a comunidade escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Bragança Paulista – IFSP-BRA, foi aprovado em reunião ordinário do Conselho de Câmpus da supracitada Unidade Escolar realizada em 19/05/2016.

Bragança Paulista, 19 de maio de 2016



Prof. Maurício Costa Carreira  
Diretor Geral do IFSP-Bragança Paulista



Prof. Fernando Rodrigues  
Presidente da Comissão de Elaboração do Projeto Político-Pedagógico

**COMISSÃO LOCAL DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**  
(Em conformidade com a Portaria n. BRA.0021/2016, que alterou em parte a  
Portaria n. BRA.5108/2014)

**Docentes:**

- Adriano Henrique Machado
- César Alexandre Silva Lima
- Cristiano Santana Cunha de Oliveira
- Diana Terezinha Amaro
- Fernando Rodrigues (Presidente da Comissão)

**Técnicos-Administrativos**

- Alessandra Casimiro de Souza Matricaldi
- Enzo Basílio Roberto (Pedagogo)

## AGRADECIMENTOS

Fruto do trabalho conjunto da comunidade do Câmpus Bragança Paulista do Instituto Federal de São Paulo, o presente Projeto Político-Pedagógico não teria sido possível sem a ampla participação de toda a comunidade escolar, representada em todos os seus segmentos: docentes, discentes e técnico-administrativos. Ao longo do processo de sua elaboração e de sua escrita, foram inúmeras as reuniões e as discussões, não apenas no âmbito da comissão responsável, mas também nas plenárias especialmente convocadas pela Direção Geral do Câmpus para este fim, bem como nas reuniões de Planejamento Escolar, no inícios dos semestres letivos. Muitos servidores e servidoras, alunos e alunas, puderam discutir e contribuir com o trabalho dessa Comissão, que se encerra com a aprovação do texto deste Projeto. Dado o caráter coletivo do presente trabalho, a comissão teria muita dificuldade em agradecer nominalmente a todos os envolvidos no processo que deu origem ao documento aqui apresentado. De toda forma, gostaríamos de expressar especial agradecimento à Pedagoga Cristiane Letícia Nadaletti, pedagoga do Serviço Sócio-Pedagógico que, atualmente removida para a Reitoria do Instituto Federal de São Paulo, na Capital do Estado, coordenou os trabalhos da Comissão de Elaboração do Projeto Político-Pedagógico no período que vai da constituição da Comissão, em meados do segundo semestre de 2014, até dezembro de 2015, quando transferiu-se para o trabalho na Reitoria. Pela motivação e pelo incentivo contínuos, nosso muito obrigado. Também gostaríamos de registrar um agradecimento especial ao Professor Edmilson Nogueira, quem, embora tenha trabalhado conosco apenas no início das atividades do projeto, quando ainda se encontrava nessa instituição na qualidade de professor substituto na área de Filosofia, contribuiu decisivamente conosco no sentido de motivar a Comissão para os aspectos mais relevantes da formação humana *integrada*, a educação que deve ser ofertada em instituições de vocação marcadamente científica e tecnológica, como são os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”*

Paulo Freire

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS E PRINCÍPIOS</b> .....	1
1.1 – BREVE HISTÓRIO DO IFSP .....	1
1.2 – FUNÇÃO SOCIAL, OBJETIVOS E METAS .....	3
1.3 – PRINCÍPIOS NORTEADORES .....	4
<b>CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE</b> .....	11
2.1 – O MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA .....	11
2.1.1 – Origem e nome do Município .....	11
2.1.2 – Histórico .....	11
2.1.3 – Características Geográficas .....	12
2.1.4 – Demografia .....	13
2.1.5 – Hidrografia .....	13
2.1.6 – Acesso .....	13
2.1.7 – Limites .....	14
2.1.8 - Sede de região de governo .....	14
2.1.9 – Dados Socioeconômicos do Município .....	15
2.1.10 – Contexto Sócio Histórico .....	19
2.2 – CONTEXTO SOCIO-ESCOLAR DO CÂMPUS .....	19
2.4.1 – Cursos Oferecidos .....	19
2.3 – ESTRUTURA DO CAMPUS .....	22
2.4 – CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	23
2.5 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	25
<b>CAPÍTULO III – PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DO CÂMPUS</b> .....	26
<b>CAPÍTULO IV – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS</b> .....	30
4.1- CURSOS TÉCNICOS .....	30
4.1.1 - Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio .....	31
a) Eletroeletrônica .....	31
b) Informática .....	32
c) Informática – Parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo/Escola .....	33
d) Mecânica .....	34

e) Mecânica – Parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo .....	36
4.1.2 - Técnico Concomitante/Subsequente .....	37
a) Técnico em Mecatrônica .....	37
4.2 – GRADUAÇÃO .....	39
4.2.1 – Licenciatura .....	39
a) Licenciatura em Matemática .....	40
4.2.2 – Tecnologia .....	41
a) Análise e Desenvolvimento de Sistemas .....	41
b) Tecnologia em Mecatrônica Industrial .....	42
<b>CAPÍTULO V – POLÍTICAS E AÇÕES .....</b>	<b>45</b>
5.2 – INTRODUÇÃO .....	45
5.3 – COORDENADORIA SOCIOPEDAGÓGICA .....	45
5.3.1 – Assistência Estudantil .....	50
5.4 – FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE .....	52
5.5 – POLÍTICAS E AÇÕES DE EXTENSÃO .....	54
a) Acompanhamento de egressos .....	55
b) Empreendedorismo e cooperativismo: .....	55
c) Estágio e emprego .....	55
d) Eventos .....	55
e) Projetos sociais .....	56
f) Relações internacionais .....	56
g) Visitas Técnicas .....	56
h) Bolsa de Extensão .....	56
5.5 – POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E INSTÂNCIAS DE AVALIAÇÃO .....	57
5.5.1 – Recuperação Contínua e Paralela .....	57
5.5.2 – Conselho de Classe Consultivo .....	57
5.5.3 – Conselho de Classe Deliberativos .....	59
5.5.4 – Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados .....	59
5.5.5 – Conselho de curso Técnico Concomitante .....	60
5.5.6 – Biblioteca .....	60
5.5.7 – Comissão de Evasão .....	61
<b>CAPÍTULO VI – DIAGNÓSTICOS, METAS E AÇÕES .....</b>	<b>63</b>



6.1 – INDÚSTRIA .....	63
6.2 – INFORMÁTICA .....	66
6.3 – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA .....	69
6.4 – COORDENADORIA DE EXTENSÃO .....	70
6.5 – BIBLIOTECA .....	80
6.6 – COORDENADORIA SOCIOPEDAGÓGICA .....	81
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>85</b>

## CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS E PRINCÍPIOS

### 1.1 – BREVE HISTÓRIO DO IFSP

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP –, antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo – CEFET-SP e antiga Escola Técnica Federal de São Paulo, é uma autarquia federal que integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada diretamente ao Ministério da Educação. A história do IFSP remonta ao ano de 1909, quando foi criada, por meio do Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909, a Escola de Aprendizes Artífices (Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909), presente em cada uma das capitais dos Estados da República. Nesse início de funcionamento, eram ofertados os cursos de tornearia, de eletricidade e de mecânica, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937, quando a instituição passou a ser chamada de **Liceu Industrial de São Paulo** (Lei n. 378, de 13 de janeiro de 1937). Na área educacional, foi criado o Departamento Nacional da Educação que, por sua vez, foi estruturado em oito divisões de ensino: primário, industrial, comercial, doméstico, secundário, superior, extraescolar e de educação física.

Novas reformas na educação profissional ocorreram em 1942, época em que se tornou premente a formação de pessoal técnico qualificado. Nesse mesmo ano, através do Decreto-Lei n. 4.073, foi definida a Lei Orgânica do Ensino Industrial, que fixou as bases de organização e de regime do ensino industrial.

Cabia ao ensino industrial formar profissionais aptos ao exercício de ofícios e de técnicas nas atividades industriais. Além disso, tinha como finalidades dar a trabalhadores jovens e adultos da indústria, não diplomados ou habilitados, uma qualificação profissional que lhes aumentasse a eficiência e a produtividade, além de aperfeiçoar ou especializar os conhecimentos e capacidades de trabalhadores diplomados ou habilitados e de, por fim, divulgar conhecimentos de atualidades técnicas.

Em 1942, diante das bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial surge a Escola Técnica de São Paulo (Decreto-Lei n. 4.127), com o objetivo de oferecer “os cursos técnicos e os cursos pedagógicos, bem como os cursos industriais e os cursos de mestría, de que trata o regulamento do quadro dos cursos de ensino industrial”. Esse

decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o curso de construção de máquinas e motores e o de pontes e estradas.

Em 20 de agosto de 1965, foi sancionada a Lei n. 4.759, que transformou a Escola Técnica de São Paulo em Escola Técnica Federal, abrangendo todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e de Mecânica, já oferecidos.

Ainda sobre Escola Técnica Federal, a LDB de 1971 trouxe grandes implicações, pois possibilitou a formação de técnicos através de cursos integrados ao ensino médio (técnico e médio), completados em quatro anos e cuja carga horária média era de 4.500 horas/aula (PDI-IFSP, 2014-2018, p.40).

Em 1994, a Lei n. 8.948, de 08 de dezembro, transformou as Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), que, com o Decreto nº 5.224, de 01 de outubro de 2004, foi autorizado a “ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica” (Artigo 4º, V).

No ano de 2008, com a Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os Institutos Federais, implantados em um total de 38 (trinta e oito) unidades por meio dessa lei, são definidos em seu Art. 2 como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (...)”.

Comprovando a abrangência de sua atuação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, antigo CEFET-SP, além de investir fortemente na realização de pesquisas aplicadas e no desenvolvimento de atividades de extensão, oferece: cursos técnicos, tanto na forma de cursos integrados ao ensino médio (para aqueles que

concluíram a educação fundamental), quanto na forma concomitante ou subsequente (para alunos que concluíram a educação fundamental e para aqueles que concluíram o ensino médio ou estejam cursando no mínimo o 2º. ano desse nível de ensino); cursos de graduação (licenciaturas, bacharelados e superiores de tecnologia); cursos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*). Por fim, pensando em proporcionar oportunidades de estudos para aqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental ou médio na idade regular, o IFSP investe também no Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

## 1.2 – FUNÇÃO SOCIAL, OBJETIVOS E METAS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP), historicamente, constitui-se como espaço formativo no âmbito da educação e do ensino profissionalizante, acompanhando os processos de transformação no mundo do ensino e do trabalho, com a perspectiva de diminuição das desigualdades sociais no Brasil. Nesse sentido, busca construir uma *práxis* educativa que contribua para a inserção social, para a formação integradora e para a produção do conhecimento.

O IFSP tem como objetivo central agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho, discutindo os princípios das tecnologias a ele relativas. Compreende-se, para isso, que seja preciso derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura, na perspectiva da emancipação humana.

A partir da compreensão da relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, a organização e desenvolvimento curricular, em seus objetivos, conteúdos e métodos, baseia-se a concepção do trabalho como princípio educativo. Com isso, a Educação Profissional deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva, para promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que configurem a vida cidadã e economicamente ativa.

Entre seus aspectos fundadores, os Institutos Federais (PACHECO, 2011) têm como principais metas: 1) expandir a oferta de educação profissional pública e de qualidade; 2) estar aberto à comunidade por meio da verticalização da oferta de cursos (da modalidade EJA até a pós-graduação e cursos de curta duração) e do acesso facilitado pela ampliação da rede

em todas as regiões do país; 3) formar cidadãos para o mundo do trabalho e não somente para o “mercado” de trabalho, por meio de uma Educação crítica e reflexiva.

### 1.3 – PRINCÍPIOS NORTEADORES

A lei de criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-IFSP 2014-2018) são importantes documentos que fundamentam as ações do Instituto Federal de São Paulo. Neste sentido, com base nestes documentos, destacamos abaixo algumas concepções e princípios norteadores do IFSP.

O IFSP objetiva levar em conta o fato de que o **desenvolvimento humano** é um processo de construção contínua e que se estende ao longo da vida dos indivíduos e das sociedades, de forma indissociável.

Ao compreender o sujeito como um ser sócio-histórico, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação, o IFSP acredita que o desenvolvimento de capacidades, potencialidades, habilidades, competências, valores e atitudes especificamente humanos perpassa diretamente uma ação educativa (PDI-IFSP 2014-2018). Nesse sentido, a instituição de ensino tem em si a responsabilidade de levar o estudante ao pleno desenvolvimento enquanto cidadão, por meio do conhecimento construído, visando uma formação geral e universal no sentido amplo.

Nossa instituição se identifica e se compromete com um projeto democrático de sociedade que compreenda e pratique a educação como um compromisso de transformação, capaz de dar sentido tanto à nossa prática social, enquanto instituição, como também a cada sujeito individual, que se encontra envolvido com este processo. Sendo assim, a educação assume papel imprescindível no processo de desenvolvimento social e também econômico. Compreende-se a educação como processo de formação e interação social que se realiza em um tempo histórico determinado e com características ideológicas específicas, permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o desenvolvimento humano integral e pleno e para a participação na sociedade.

A educação, com isso, é fator importante e indispensável no processo de transformação dessa realidade social. Além da instrução e da orientação do sujeito para a apropriação do conhecimento, a educação também tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade de o sujeito revelar suas potencialidades e educar-se.

Assim sendo, a proposta pedagógica do IFSP vincula-se à ideia de que o ensino não se limita à transmissão de informações e/ou ao desenvolvimento de capacidades técnicas para um exercício profissional específico, mas, ao contrário, a formação de seus alunos deve contemplar a chamada *cultura geral* – saberes cujo sentido formativo não se confundem necessariamente com uma aplicação imediata – e o *engajamento político*, por meio do desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes.

O vínculo da educação com o contexto social e cultural leva a questionamentos e a revisão de modelos educacionais estabelecidos para atender os anseios e necessidades da sociedade, apresentando desafios acentuados e problematizados. No mundo globalizado e em constantes transformações, o conceito de educação vem sendo revisto e ampliado, assumindo uma perspectiva processual que não se encerra ao final da escolarização, mas se prolonga ao longo da vida do indivíduo para permitir que ele possa responder aos desafios da provisoriedade do conhecimento, num contexto em constante mudança. (DELLORS, 1999)

O IFSP reconhece a formação técnica e tecnológica como um dos elementos estruturantes capazes de contribuir para o desenvolvimento humano, tanto do ponto de vista individual como coletivo. A proposta educacional dos Institutos Federais está pautada, atualmente, em uma concepção humanista de educação, buscando integrar ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e desenvolver a capacidade de investigação científica para a construção da autonomia intelectual:

O modelo dos Institutos Federais surge como uma autarquia de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica. É uma instituição que articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino. (BRASIL, 2010, p. 19)

O objetivo principal passa pela formação profissional técnica e tecnológica de qualidade, isso só se torna possível na medida que o processo educativo contribua com a construção de cidadãos através de novos saberes. Ora se o que se busca é a formação do cidadão para o mundo do trabalho, superando o conceito da mera formação do profissional para o mercado, são necessários esforços para “derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, [...] um dos objetivos basilares dos Institutos” (BRASIL, 2010, p. 10).

Nessa perspectiva, nos aproximamos da compreensão do trabalho como princípio educativo (RAMOS, 2004 e FRIGOTTO, 2004), na medida em que ele coloca exigências específicas para o processo educativo, visando a participação direta dos membros da sociedade no trabalho produtivo. Com isso, a educação deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva, para promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que configurem a vida cidadã e economicamente ativa. Assim, insere-se nesse contexto a **educação profissional**, em que o conhecimento científico adquire o sentido de força produtiva e o trabalho é compreendido como o primeiro fundamento da educação como prática social.

A educação profissional e tecnológica assume, com isso, o caráter de uma política pública, por seu compromisso social, tanto por contribuir para o desenvolvimento econômico e tecnológico nacional, quanto por ser fator de fortalecimento do processo de inserção cidadã. O objetivo da formação profissional não é formar um profissional para o mercado de trabalho, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho:

Assim, a educação exercida no IFSP não estará restrita a uma formação estritamente profissional, mas contribuirá para a iniciação à ciência e com a promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo e as tecnologias (PDI 2009-2013, p. 41).

Nesse sentido, a escola, como instituição educativa da sociedade é o espaço privilegiado da educação formal, lugar de cultura e sistematização do saber científico, que possibilita a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos para análise e compreensão da realidade, do mundo em que vivemos, a fim de que haja uma interação consciente das pessoas consigo mesmas, delas entre si, delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, ampliando, dessa forma, sua visão de mundo.

É como uma instituição educativa muito maior que uma “escola” que se situa o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, na perspectiva da educação profissional e tecnológica. Por sua excelência e seus vínculos com a sociedade produtiva, esta instituição pode protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a justiça social, ao buscar a construção de novos sujeitos históricos, aptos a se inserirem no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o. Tais diretrizes reafirmam o

compromisso dos Institutos Federais com a formação humanística de docentes e discentes, que precede a qualificação para o trabalho e enxerga a educação profissional e tecnológica baseada na integração entre ciência, tecnologia e cultura.

No contexto da educação profissional, a concepção de **conhecimento** articula as ciências naturais, humanas e tecnológicas com o mundo do trabalho, partindo da premissa da construção desse conhecimento com base nos seguintes eixos: trabalho, ciência, tecnologia, cultura.

Os Institutos Federais, em sua concepção, amalgamam trabalho-ciência-tecnologia-cultura na busca de soluções para os problemas de seu tempo, aspectos que necessariamente devem estar em movimento e articulados ao dinamismo histórico da sociedade em seu processo de desenvolvimento (BRASIL, 2010, p. 34).

A ciência envolve conceitos e métodos que, ao mesmo tempo em que são estabilizados e transmitidos de geração em geração, podem e devem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos. Esses conhecimentos, produzidos e legitimados socialmente ao longo da história, são resultado de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no movimento do ser humano como produtor de sua realidade, que, por isso, precisa apropriar-se dela para poder transformá-la.

A transformação da Ciência foi correlata com uma transformação do conhecimento técnico. Esse conhecimento passou a ter outro caráter. Deixou de ser um conhecimento sem nexos e sem formalização. Pode-se creditar a esse momento o surgimento de um novo conhecimento, o conhecimento tecnológico, que significa um conhecimento produtivo, articulado e consciente. Esse novo saber que constitui a Tecnologia não é um saber sem significado e conexões.

Como apontado por alguns autores, a Tecnologia surge como um aprofundamento de um processo de racionalização da civilização que repercute na técnica. Essa racionalização pode ser entendida como identificação das causas dos fenômenos e, nesse sentido, constitui uma efetiva cientifização da Técnica.

Assim, ao buscar-se a transformação da ciência em força produtiva, marca-se a noção de tecnologia, que se caracteriza como uma extensão das capacidades humanas, ao visar a



satisfação das necessidades, mediando o conhecimento científico e a produção. É possível compreender o processo histórico de transformação da ciência em atividade produtiva por meio do desenvolvimento tecnológico.

A Tecnologia tem dinâmica própria e, embora interagindo com a Ciência, ela busca conhecimentos específicos. A Tecnologia é estilo de trabalho, de pesquisa, que incorpora metodologias e conceitos da pesquisa científica, porém também é um campo do conhecimento cuja aplicação passa por outros critérios como eficácia e viabilidade técnico-econômica e social (PDI-IFSP, 2014-2018, p. 147).

Considerando esta visão de escola articulada com o trabalho e com a formação integrada do estudante temos a construção do conhecimento como algo dinâmico e significativo, não fragmentado ou descontextualizado. Nesse sentido o IFSP, em seu PDI, afirma que o fazer pedagógico deve trabalhar “na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], tentando estabelecer o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho” (PDI-IFSP, 2014-2018, p.157).

O conhecimento para o mundo do trabalho vai além da técnica e da produção, envolvendo relações sociais, culturais e científicas. A Educação nesse viés estaria ligada a um movimento constante, em que o conhecimento produzido historicamente retorna à sociedade por meio do indivíduo que articula esse conhecimento com a realidade, transformando-o. (BRASIL, 2010)

Diante disso, a concepção de conhecimento está articulada ao conceito de processo educativo como dialógico, integrando trabalho, ciência e cultura. No contexto da educação profissional o trabalho é o primeiro foco da educação enquanto prática social, que juntamente com a ciência e a cultura contribui para uma formação integrada do estudante. Nessa vertente, o conhecimento ocorre em uma prática interativa com a realidade, que, além de propiciar sua transmissão de geração em geração, questiona-o, visando sua superação em um movimento historicamente permanente de construção de novos conhecimentos. Podemos afirmar, então, que o conhecimento não é algo estático, pelo contrário, trata-se de um processo de construção e reconstrução contínuo, voltado à formação plena do educando (PDI-IFSP, 2014).

Partindo do princípio da autonomia e da gestão democrática, que fazem parte da própria natureza do ato pedagógico, identifica-se a importância e a necessidade de se estabelecer relações democráticas que criem um ambiente institucional propício ao diálogo e à participação. Dessa forma, as práticas educativas devem levar em conta os diversos públicos presentes numa instituição, em função das diferenças de gênero, de classe social, de etnia e de religiosidade.

Para tanto, o desafio cotidiano para a **prática pedagógica** docente é o desenvolvimento de ensino de qualidade junto à ampla gama de públicos que procuram por profissionalização e inserção no mundo do trabalho, mas sem perder de vista a formação integrada. Uma formação integrada, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais, sobre as referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, e incorpora os valores ético-políticos.

Integrando, com isso, a ciência e a cultura, a formação profissional deve objetivar a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais mais elevadas, apropriação dos conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Assim, contribui-se para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e, dessa forma, atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade, ao mesmo tempo em que cuida da preservação do meio ambiente.

No processo de ensino, entendemos que é importante priorizar uma metodologia que permita a inserção do educando como agente de sua aprendizagem, ou seja, a participação efetiva do estudante na construção de seu conhecimento. Uma das possibilidades metodológicas é trazer para a sala de aula os problemas do mundo atual e/ou situações-problema que simulem a realidade, a fim de que os alunos possam sugerir propostas de resolução ou possíveis encaminhamentos, promovendo-se o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

O **currículo** deve contribuir para a construção do pensamento crítico e para a formação integral do indivíduo. Além disso, deve ter como alicerce as questões éticas, respeitar a diversidade cultural e regional e proporcionar uma formação para a cidadania.

Para garantir a formação plena do educando, o currículo deve possibilitar construções intelectuais elevadas e a apropriação de conceitos, habilidades e atitudes necessários para a intervenção consciente na realidade.

Como princípio de organização dos componentes curriculares, a verticalização implica o reconhecimento de fluxos que permitam a construção de itinerários de formação entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica: qualificação profissional, curso técnico integrado, graduação e pós-graduação tecnológica.

Vale destacar que, a proposta curricular que integra o ensino médio à formação técnica supera o conceito de escola dual e fragmentada, estabelecendo o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho.

Em consonância com esse entendimento, o currículo se torna um poderoso instrumento de mediação para atingir o conhecimento científico, o desenvolvimento do raciocínio lógico, construtivo e criativo, para que se estabeleça uma consciência crítica e reflexiva no indivíduo, a ponto de que suas atitudes e convicções sejam transformadas, levando este a participar de forma efetiva e responsável da vida social, política, cultural e econômica de seu país.

## **CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Bragança Paulista, oferece à sociedade educação pública, gratuita e de qualidade, constituindo-se como uma importante instituição de ensino para todos aqueles que buscam a educação como uma prática social, vinculada ao cotidiano, a cultura e ao mundo do trabalho, enfatizando a produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

O Campus Bragança Paulista tem sua estrutura administrativa definida pela resolução nº. 184/2007 de 08/05/2007 do Conselho Diretor do IFSP, autorizada pela Portaria nº. 1712 do Ministro da Educação, publicada no D.O.U. de 20/10/2006.

Iniciou suas atividades em Agosto de 2007, ainda como CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo. Em dezembro de 2008, transformou-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, e passou a ter relevância de universidade, destacando-se pela autonomia. O instituto IFSP é uma autarquia federal de ensino.

### **2.1 – O MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA**

#### **2.1.1 – Origem e nome do Município**

O Distrito que recebeu o nome de Conceição do Jaguari foi posteriormente elevado à categoria de Vila com a denominação de Vila Nova Bragança, em homenagem à Dona Maria I – então reinante – e à dinastia de Bragança à qual a soberana pertencia. O nome “Nova Bragança” foi-lhe atribuído por já existir uma “Bragança” em Portugal. Com a elevação a Cidade, passou a denominar-se somente Bragança até o ano de 1944, quando a nova divisão territorial do País acrescentou a palavra “Paulista”, para diferenciá-la de sua homônima do Estado do Pará, conforme disposto no Decreto-Lei nº 14.334, de 30 de novembro de 1944; em 28 de outubro de 1964, a Lei Estadual nº 8.389 constituiu Bragança Paulista em Estância Climática.

#### **2.1.2 – Histórico**

Não se pode precisar ao certo em que época foi conhecido o território bragantino, embora Diogo de Vasconcelos tenha afirmado que em 1601 a expedição chefiada por

Francisco de Souza, depois de atravessar o sul de Minas, descobriu e fez ponto no morro do Lopo, nas imediações da Cidade atual. Mais tarde, Bartolomeu Bueno da Silva, o segundo Anhanguera, obteve o privilégio de navegação no rio Atibaia, que banha a região. A conhecida estrada colonial aberta por Bartolomeu Bueno, em busca das famosas minas dos Martírios, atravessava o território do atual município de Bragança Paulista, em direção ao norte da Capitania, passando por diversas zonas até chegar ao Porto de Anhanguera, nas barrancas do rio Grande. E assim, depois de 21 de outubro de 1725, data da chegada de Bartolomeu Bueno a São Paulo, com a notícia de haver descoberto ouro nos sertões de Goiás, o território bragantino passou a ser percorrido pelos aventureiros, na sua carreira vertiginosa para o Eldorado.

Bragança Paulista foi fundada em 15 de dezembro de 1763 pelo casal Antônio Pires Pimentel e Inácia da Silva Pimentel em cumprimento a uma promessa feita a Nossa Senhora da Conceição, foi criada como Distrito de Paz e Freguesia de Conceição do Jaguari. Surgiu daí o povoado, que foi posto avançado e depois parada obrigatória pouso de beira de estrada de uma das vias de penetração dos bandeirantes paulistas. Em 1765 é Distrito de Paz e freguesia (Nossa Senhora da Conceição do Jaguari), tendo início novo e contínuo fluxo de desbravadores em busca de índios, ouro e pedras preciosas; e de povoadores, estabelecendo o comércio entre o sertão, o planalto e o litoral. Aparecerem as primeiras pastagens e as roças. Foi elevada à categoria de Vila em 17 de outubro de 1797, depois de acirrados debates com os moradores de Atibaia, passou a Cidade pela Lei nº 21, de 24 de abril de 1856; três anos após, foi criada a Comarca de Bragança Paulista - à qual ficaram anexados mais cinco municípios que posteriormente foram desligados – conforme Lei nº 26, de 06 de maio de 1859; pela Lei Estadual nº 8.092, de 28 de fevereiro de 1964, seu território sofreu desmembramentos com a elevação dos Distritos de Pinhalzinho, Pedra Bela e Vargem à categoria de município, sendo este último reintegrado ao território bragantino pelo Decreto-Lei nº 225, de 17 de abril de 1970; através da Lei Estadual nº 7.664, de 30 de dezembro de 1991, foram emancipados os distritos de Vargem e Tuiuti.

### **2.1.3 – Características Geográficas**

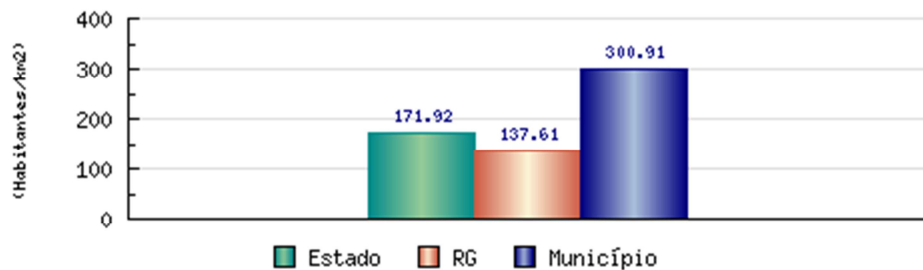
O Município de Bragança Paulista tem uma área de 514,8 quilômetros quadrados, estando sua sede localizada a 22°58'30" de Latitude Sul e 46°32'30" de Longitude W. de Greenwich; a altitude média do Município é de 850 metros; é de 19,4° a temperatura média compensada; está situado na Região Bragantina entre as estâncias climáticas conhecidas como

“Circuito das Águas”, distando da Capital do Estado, em linha reta, 66 quilômetros e pela Rodovia Federal Fernão Dias 78 quilômetros.

#### 2.1.4 – Demografia

População estimada 2014	158.856
População 2010	146.744
Densidade demográfica (hab/km <sup>2</sup> )	300,91

Território e População  
Densidade Demográfica - 2014  
Estado de São Paulo, Região de Governo de Bragança Paulista e Município de Bragança Paulista



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.  
Fundação Seade.

#### 2.1.5 – Hidrografia

Compõe a hidrografia de Bragança Paulista os rios Jaguari e Jacareí; os ribeirões do Lavapés e Toró, além da represa dos rios Jaguari e Jacareí, integrante do Sistema Cantareira, com aproximadamente 2,5 bilhões de m<sup>3</sup> de água e 50 quilômetros quadrados de área coberta.

#### 2.1.6 – Acesso

O município de Bragança Paulista é acessado através das seguintes rodovias: BR-381 Fernão Dias (São Paulo/Belo Horizonte); SP-65 Benevenuto Moreto (Bragança/Amparo); SP-63 Alkindar Monteiro Junqueira (Bragança/Itatiba/Jundiaí); além dos acessos à Rodovia Federal Fernão Dias: Variante João Hermenegildo de Oliveira (Guaripocaba) e Variante Farmacêutico Francisco de Toledo Leme (Taboão).

### 2.1.7 – Limites

O município de Bragança Paulista limita-se com os municípios de: Ao Norte - Pinhalzinho, Pedra Bela, Monte Alegre do Sul, Vargem e Extrema (MG); ao Sul – Atibaia e Jarinu; a Leste – Joanópolis e Piracaia; a Oeste – Tuiuti, Itatiba, Morungaba e Amparo.



### 2.1.8 - Sede de região de governo

Bragança Paulista é sede de região de Governo, o qual pertence a Região Administrativa de Campinas. Os dezesseis municípios que englobam a região bragantina, conforme Decreto Estadual nº 22.970, de 29 de novembro de 1984 são: Águas de Lindóia, Amparo, Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Bragança Paulista, Joanópolis, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Nazaré Paulista, Pedra Bela, Pinhalzinho, Piracaia, Serra Negra, Socorro, Tuiuti, Vargem.

### 2.1.9 – Dados Socioeconômicos do Município

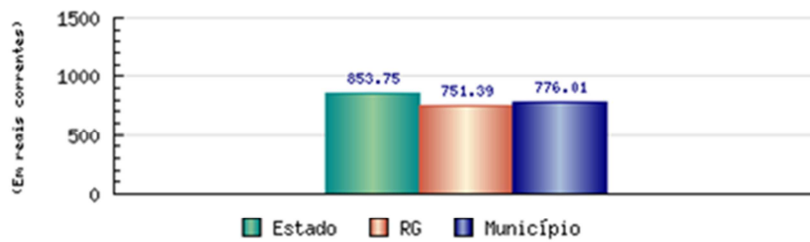
<b>Território e População</b>	<b>Ano</b>	<b>Município</b>	<b>Reg. Gov.</b>	<b>Estado</b>
Área	2014	512,62	4.085,56	248.223,21
População	2014	154.253	562.223	42.673.386

Densidade Demográfica (Habitantes/km <sup>2</sup> )	2014	300,91	137,61	171,92
Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População – 2010/2014 (Em % a.a.)	2014	1,29	1,04	0,87
Grau de Urbanização (Em %)	2014	97,68	88,11	96,21
Índice de Envelhecimento (Em %)	2014	72,20	78,04	64,32
População com Menos de 15 Anos (Em %)	2014	18,96	18,95	19,99
População com 60 Anos e Mais (Em %)	2014	13,69	14,79	12,85
Razão de Sexos	2014	96,37	97,54	94,79

<b>Condições de Vida</b>	<b>Ano</b>	<b>Município</b>	<b>Reg. Gov.</b>	<b>Estado</b>
Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS – Dimensão Riqueza	2008	37	...	42
	2010	40	...	45
Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS – Dimensão Longevidade	2008	65	...	68
	2010	66	...	69
Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS – Dimensão Escolaridade	2008	41	...	40
	2010	49	...	48
Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS	2008	Grupo 1 - Municípios com nível elevado de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais		
	2010	Grupo 2 - Municípios que, embora com níveis de riqueza elevados, não exibem bons indicadores sociais		
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM	2010	0,776	...	0,783
Renda per Capita (Em reais correntes)	2010	776,01	751,39	853,75
Domicílios Particulares com Renda per Capita de até 1/4 do Salário Mínimo (Em %)	2010	6,12	5,49	7,42
Domicílios Particulares com Renda per Capita de até 1/2 Salário Mínimo (Em %)	2010	16,54	16,44	18,86



Condições de Vida  
Renda per Capita - 2010  
Estado de São Paulo, Região de Governo de Bragança Paulista e Município de Bragança Paulista



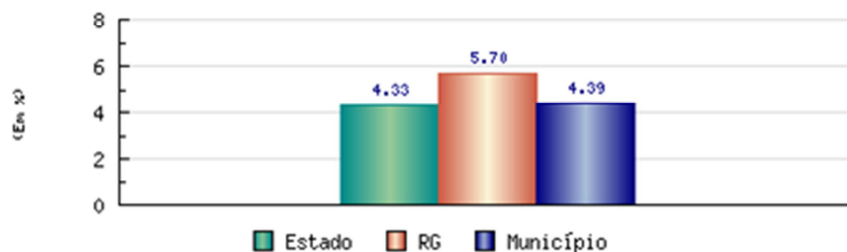
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo Demográfico.

### Escolaridade:

Nível de Escolaridade	Cidade	Região	Estado
Analfabetos	161	399	33.753
Até o 5º ano Incompleto do EF	928	3.347	326.071
5º ano Completo do Fundamental	1.448	5.112	551.853
do 6º ao 9º ano Incompleto do EF	2.706	7.234	854.625
EF Completo	3.100	8.418	969.306
EM incompleto	5.041	15.554	1.650.608
EM completo	18.245	42.202	5.638.233
superior incompleto	1.452	3.564	572.181
superior completo	5.319	11.663	2.212.614
mestrado completo	321	406	40.509
doutorado completo	23	54	23.813

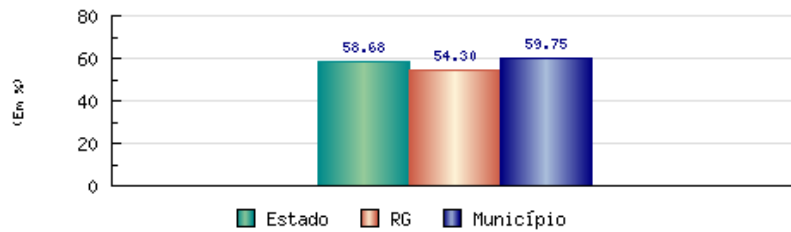
Fonte: RAIS, 2010

Educação  
Taxa de Analfabetismo da População de 15 Anos e Mais - 2010  
Estado de São Paulo, Região de Governo de Bragança Paulista e Município de Bragança Paulista



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo Demográfico. Resultados do Universo. Fundação Seade.

Educação  
População de 18 a 24 Anos com Ensino Médio Completo - 2010  
Estado de São Paulo, Região de Governo de Bragança Paulista e Município de Bragança Paulista



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo Demográfico. Fundação Seade.

Emprego e Rendimento	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Participação dos Empregos Formais da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura no Total de Empregos Formais (Em %)	2012	3,79	5,18	2,54
Participação dos Empregos Formais da Indústria no Total de Empregos Formais (Em %)	2012	28,20	32,23	20,30
Participação dos Empregos Formais da Construção no Total de Empregos Formais (Em %)	2012	2,77	2,83	5,23
Participação dos Empregos Formais do Comércio Atacadista e Varejista e do Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas no Total de Empregos Formais (Em %)	2012	23,28	21,81	19,46
Participação dos Empregos Formais dos Serviços no Total de Empregos Formais (Em %)	2012	41,96	37,95	52,47
Rendimento Médio dos Empregos Formais da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Em reais correntes)	2012	1.717,79	1.116,40	1.412,49
Rendimento Médio dos Empregos Formais da Indústria (Em reais correntes)	2012	2.091,03	1.982,04	2.754,07
Rendimento Médio dos Empregos Formais da Construção (Em reais correntes)	2012	1.568,20	1.574,12	2.028,78
Rendimento Médio dos Empregos Formais do Comércio Atacadista e Varejista e do Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (Em reais correntes)	2012	1.282,74	1.272,03	1.766,79
Rendimento Médio dos Empregos Formais dos Serviços (Em reais correntes)	2012	1.707,35	1.666,87	2.449,21
Rendimento Médio do Total de Empregos Formais (Em reais correntes)	2012	1.713,25	1.650,31	2.329,86

correntes)

<b>Economia</b>	<b>Ano</b>	<b>Município</b>	<b>Reg. Gov.</b>	<b>Estado</b>
PIB (Em milhões de reais correntes)	2011	3.118,05	11.658,62	1.349.465,14
PIB per Capita (Em reais correntes)	2011	21.005,91	21.392,44	32.454,91
Participação no PIB do Estado (Em %)	2011	0,231058	0,86	100,000000
Participação da Agropecuária no Total do Valor Adicionado (Em %)	2011	2,12	4,50	2,11
Participação da Indústria no Total do Valor Adicionado (Em %)	2011	32,06	33,36	27,43
Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado (Em %)	2011	65,82	62,14	70,46
Participação nas Exportações do Estado (Em %)	2013	0,089398	0,595555	100,000000



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.  
Fundação Seade.

### CONVENÇÕES UTILIZADAS

<b>...</b>	dado não disponível	<b>-</b>	fenômeno inexistente
<b>X</b>	dado sigiloso	<b>z</b>	rigorosamente zero
<b>P</b>	dado preliminar	<b>e</b>	dado estimado
<b>0</b>	não foi atingida a unidade adotada	<b>NA</b>	não se aplica

Fonte: Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo - SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

De acordo com os dados de 2012 do Ministério do Trabalho e Emprego, mais de 28% dos empregos formais de Bragança Paulista correspondem ao que abriga a indústria, seguidos de 23% abrigados pelo comércio atacadista e varejista e comércio de reparação de veículos automotores e motocicletas.

#### **2.1.10 – Contexto Sócio Histórico**

Jussara Christina Reis (2012) descreve que os períodos econômicos bragantinos se deram de forma tardia em relação a outras regiões paulistas e mineiras. Todavia, a região sempre cumpriu com o papel de fornecer produtos primários para outras localidades através da exploração da mão-de-obra. Ainda, segundo a REIS, 2012:

Os períodos econômicos desta região foram marcados por momentos sucessivos decréscimo e estagnação, como a frustrada expectativa de riqueza através do ouro, o efêmero dinamismo do café, a tardia e atual industrialização que se contrapõe ao perfil ambiental regional, os impactos provocados pelas rodovias em busca de acessibilidade, a problemática sócio ambiental causada na construção do Sistema Cantareira.

## **2.2 – CONTEXTO SOCIO-ESCOLAR DO CÂMPUS**

Atualmente, o Campus possui 715 alunos regularmente matriculados. A maioria dos estudantes são oriundos do município de Bragança Paulista e cidades vizinhas como Piracaia, Joanópolis, Atibaia, Extrema, entre outros.

Os dados obtidos entre os estudantes ingressantes no 1º semestre de 2014 mostram que 71,6% escolheram o IF pela boa qualidade do ensino oferecida, 18,5%, buscam qualificação profissional para o mercado de trabalho e 17,8% para inserir-se no mercado de trabalho.

Deste universo de estudantes, 50% declararam que cursaram em escola pública e 50% em escola privada.

#### **2.4.1 – Cursos Oferecidos**

O prédio do Campus Bragança Paulista foi originalmente construído para abrigar a escola pertencente ao segmento comunitário do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), sendo os recursos financeiros recebidos pela Fundação Municipal de Ensino Superior em Bragança Paulista (FESB).

A Unidade Descentralizada de Bragança Paulista foi implantada oferecendo cursos técnicos concomitantes ou subsequentes nas áreas de Informática e Indústria, totalizando 80 vagas semestrais do curso Técnico em Programação e Desenvolvimento de Sistemas e 80 vagas semestrais do curso Técnico em Automação de Processos Industriais, com turmas em horários vespertino e noturno.

Em 2009, já na condição de Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, iniciou-se a oferta de vagas dos cursos de nível superior, sendo esses os cursos o Superior de Tecnólogos em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e o Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial, com 40 vagas cada. Desde então os cursos superiores vem sendo oferecidos semestralmente.

Em 2010, a oferta de vagas do curso Técnico em Programação e Desenvolvimento de Sistemas foi descontinuada, dando espaço à abertura do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática. O mesmo ocorreu em 2011 com o curso Técnico em Automação Industrial, que foi descontinuado dando espaço à oferta do curso Técnico em Mecatrônica.

Em 2011, o Campus passou a oferecer duas novas modalidades de ensino: a Licenciatura e o Técnico Integrado ao Ensino Médio. Neste ano foram oferecidas 80 vagas por semestre no curso de da Licenciatura em Matemática, e, 120 vagas nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, 120 vagas divididas entre os cursos Técnico em Eletroeletrônica e Técnico em Mecânica.

No segundo semestre de 2012, o curso Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial foi suspenso descontinuado para dar espaço à oferta de um novo curso desta modalidade superior: o curso Superior de Tecnologia Tecnólogo em Mecatrônica Industrial.

Em 2012, uma parceria com a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo expandiu o número de vagas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Foram oferecidas mais 80 vagas, divididas igualmente entre os cursos, entre os quais Técnico Integrado em Informática e Técnico Integrado em Mecânica, cada um com 40 vagas.

O IFSP - Campus Bragança Paulista do IFSP oferece, atualmente, cursos técnicos e cursos superiores de tecnologia nas áreas de Informática e Indústria, além do curso de, Licenciatura em Matemática. No ensino técnico profissionalizante oferece os cursos, técnicos

concomitante ou subsequente em Mecatrônica e técnicos integrados ao ensino médio nas áreas de Informática, Mecânica e Eletroeletrônica.

<b>Cursos Técnicos</b>	
<b>Técnico Integrado ao Ensino Médio</b>	
Informática	Oferecido a partir do 1º semestre de 2015
Eletroeletrônica	Descontinuado no 1º semestre de 2015
Mecânica	
Informática Parceria	Não oferecido mais a partir do 1º semestre de 2015
Mecânica Parceria	Não oferecido mais a partir do 1º semestre de 2015
<b>Técnico Concomitante/Subsequente</b>	
Técnico em Mecatrônica	
<b>Graduação</b>	
<b>Licenciaturas</b>	
Licenciatura em Matemática	
<b>Tecnologias</b>	
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	
Tecnologia em Mecatrônica Industrial	Não oferecido desde o 2º semestre de 2014

#### **NÚMERO DE ALUNOS REGULARMENTE MATRICULADOS EM 2015**

<b>Curso</b>	<b>Número de Alunos Matriculados</b>
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	209
Licenciatura em Matemática	110
Tecnologia em Mecatrônica Industrial	128
Técnico em Mecatrônica	17
Técnico em Eletroeletrônica Integrado ao Ensino Médio	76
Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	41
Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio	76
Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – Parceria SEE	39
Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio – Parceria SEE	19
<b>TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS</b>	<b>715</b>

### 2.3 – ESTRUTURA DO CAMPUS

Atualmente, o campus ocupa um espaço provisório de 2.488,05 m<sup>2</sup> através das seguinte infraestrutura:

- 07 (sete) salas de aula,
- 09 (nove) laboratórios, sendo um multidisciplinar, cinco na área de Informática e três na área de Automação e Indústria;
- 01 (um) auditório;
- 01 (uma) sala destinada para a Secretaria, que comporta também as coordenadorias de ensino, pesquisa e extensão e a gerência educacional;
- 01 (uma) sala destinada para a gerência administrativa, comportando também a coordenadoria de administração;
- 01 (uma) sala para uso da direção do campus;
- 01 (uma) sala para uso do Serviço Sócio Pedagógico;
- 01 (uma) sala para a Coordenadoria de TI, que abriga também todos os servidores de rede do campus;
- 01 (uma) biblioteca, com 5.740 exemplares de livros, 50 periódicos físicos, CDs e disponibilidade de acesso ao Portal CAPES;
- 01 (uma) cantina;
- 01 (uma) quadra poliesportiva cedida em alguns horários pela Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista - FESB, utilizada para as aulas de educação física;

O Campus conta também com alguns recursos de acessibilidade e tecnologia assistida, como: rampa de acesso ao piso superior, banheiros adaptados, scanner de voz e linha braille. Em dezembro de 2013 foram iniciadas as obras da construção do novo campus, no Bairro São Miguel da cidade, com área construída prevista de 8.140 m<sup>2</sup> em um terreno de 22.000 m<sup>2</sup>.

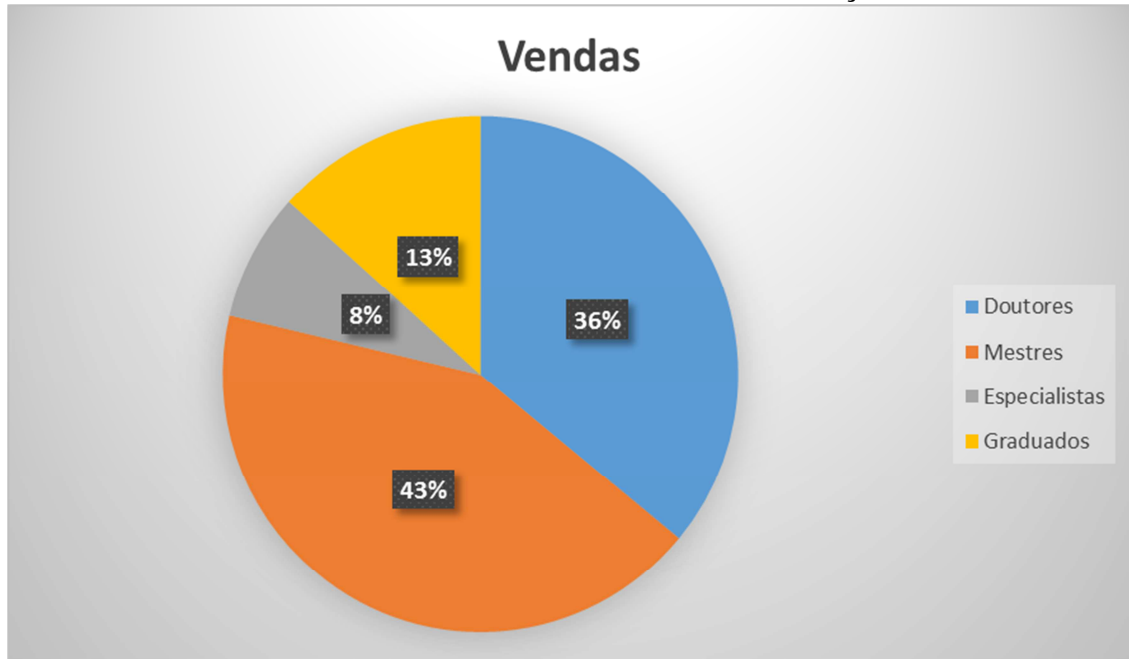
## 2.4 – CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Atualmente, o Campus conta com a dedicação do seguinte quadro de docente:

<b>ÁREA</b>	<b>NÚMERO DE DOCENTES</b>
Artes	01
Automação-Eletrônica	05
Automação-Mecânica	01
Biologia	01
Educação	02
Educação Física	01
Elétrica	01
Eletrônica	06
Eletroeletrônica	01
Espanhol	01
Filosofia/Sociologia	01
Física	03
Geografia	01
Gestão	01
História	01
Informática	05
Inglês/Português	02
Libras	01
Linguagem e Banco de Dados	11
Matemática	11
Mecânica	12
Português	01
Química	01
Redes	04
<b>TOTAL</b>	<b>75</b>



**Gráfico Referente ao nível de formação dos docentes:**



Doutores: 27

Mestres: 32

Especialistas: 06

Graduados: 10

Total: 75 docentes

**Técnicos administrativos:**

O Campus do IFSP/BRA, conta atualmente com a colaboração dos seguintes técnicos administrativos:

<b>CARGO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Administrador	02
Analista em Tecnologia da Informação	01
Assistente de alunos	05
Assistente Social	01
Assistente em Administração	10
Bibliotecária-Documentarista	01
Bibliotecária	01

Contador	01
Pedagogo	02
Psicóloga	01
Técnico em Assuntos Educacionais	04
Técnico em Contabilidade	01
Técnico em Laboratório de Eletrônica	01
Técnico em Laboratório de Informática	03
Técnico em Laboratório de Mecânica	01
Técnico em Tecnologia da Informação	02
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>

## 2.5 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



### **CAPÍTULO III – PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DO CÂMPUS**

A educação e todo o seu processo formativo são conceitos e práticas que foram e são recriados e repensados a todo instante, conforme os objetivos, as necessidades e os valores de cada sociedade em sua determinada época. É a partir desses pressupostos que o processo educativo nunca está terminado, mas encontra-se sempre em constante transformação e rediscussão. Dentro desse contexto está inserido o Projeto Político-Pedagógico, um instrumento que busca apresentar as diretrizes e os anseios da instituição e de toda a comunidade com a qual ele dialoga e dele participa; além disso, ele deve estar em permanente discussão e avaliação.

No Brasil, a partir do período conhecido como redemocratização, o conceito de educação vem sofrendo grandes mudanças e avanços, visto que esta não está mais separada por categorias estanques de ensino, mas passou a ter um caráter integrador. Nesse contexto, busca-se agora o pleno desenvolvimento da pessoa humana, tanto para o exercício de sua cidadania, quanto para a sua qualificação para o trabalho, e cabe ao Estado e à família uma participação ativa nesse processo.

Aprofundando a concepção de que a educação e o ensino são articulados através de um processo coletivo, marcado pela liberdade e pela pluralidade de concepções, fomentou-se, em especial nos estabelecimentos públicos, o processo de “Gestão Democrática”. Assim, por meio da “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”, de 1996, determinou-se que o “Projeto Político-Pedagógico” tenha a participação ampla dos profissionais da educação e de toda a comunidade escolar. No caso de nossa instituição, esse leque de participantes foi igualmente bastante ampliado, e impôs-se a necessidade de um contínuo trabalho conjunto.

Nesse sentido, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia também estão integrados às mudanças e transformações pelas quais passaram a educação e o ensino no Brasil. No caso do IFSP, que já possui uma atuação centenária, não foram poucos os questionamentos que se impuseram. Um desses questionamentos remete à discussão sobre o sentido do ensino técnico-profissional, isto é, fez-se necessário discutir se o nosso ensino contemplava ou não as demandas próprias à ideia de uma formação integral, cidadã e igualitária. Quando olhamos para nossa própria história, vemos que as legislações tratavam o ensino técnico como algo não integrado, como algo secundário ou destinado a classes sociais específicas, não gerando, assim, uma política de justiça social e igualdade de condições. Produzia-se na educação profissional, assim, uma política que não visava a uma maior igualdade entre as classes sociais. Um exemplo disso está no fato de que o concluinte do ensino profissional, até o ano de 1942, não estava habilitado para prosseguir nos seus estudos, política que mudou a partir desse período, mas ainda com restrições.

O processo de redemocratização e o entendimento da educação enquanto um processo integrador do desenvolvimento da pessoa humana também gerou mudanças nos Institutos Federais, principalmente a partir da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a “Rede Federal de Educação Profissional”, da qual o IFSP faz parte. Neste, desde a sua concepção, buscou-se um ensino integrador, articulando os “conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas”, bem como uma administração e organização com participação democrática.

Nesse sentido, os pressupostos pedagógicos do Campus devem estar em consonância com as mudanças e os avanços pelos quais passou a educação no Brasil, além de refletir, aprofundar e mesmo ressignificar seus anseios e propósitos. Como base para isso, já dispomos da inspiração que está contida na referida lei de criação dos IFs, bem como os pressupostos e referenciais que vêm sendo desenvolvidos especificamente pelo IFSP, com destaque para o seu Estatuto, aprovado no ano de 2009, e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, proposto para o quadriênio 2014-2018.

Segundo o estatuto do IFSP, em seu inciso I, Artigo 4º do Capítulo III, é princípio norteador de nossa prática: *“o compromisso com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, a preservação do meio ambiente, a transparência e a gestão democrática.”* Ora, esse princípio pontua claramente o caráter integrador da concepção de educação que deve ser realizada, não apenas porque buscar integrar o processo educativo como um todo, mas sobretudo porque o relaciona à sociedade e o identifica com ela. Essa integração deve acontecer, assim, na forma de uma efetiva construção e de um fortalecimento da cidadania, da ética e da democracia, garantindo o comprometimento do IF com a justiça social, dadas as condições econômicas e materiais em que vivemos, sem perder de vista a preocupação com o equilíbrio ambiental e a sua preservação.

No que diz respeito ao caráter de justiça social, de cidadania e de equidade do Instituto, deve-se enfatizar que estes princípios necessitam ser compreendidos tanto no processo de organização pedagógica, como em sua relação com a sociedade. Em relação ao ensino, é preciso assegurar-lhe a qualidade, nos diversos níveis em que se oferta a educação profissional e tecnológica. Seu objetivo, afinal, é integrar a preparação para o mundo do trabalho a uma formação acadêmica crítica e cidadã, derrubando assim as barreiras entre o ensino técnico e o científico e projetando uma educação que articule em seus pressupostos as bases do trabalho, da ciência e da cultura em geral, visando tornar os IFs em centros de excelência, em especial no ensino de ciências e ciências aplicadas.

Cada Instituto Federal está inserido em um contexto socioeconômico e cultural diferente, que apresenta características e peculiaridades próprias. Dessa forma, os princípios norteadores e os pressupostos pedagógicos do IFSP precisam objetivar uma relação com a sociedade em que ele está instalado, a fim de contribuir para o desenvolvimento cultural e socioeconômico local, regional e do próprio país, através da formação e qualificação de cidadãos para os diversos setores da sociedade, a

fim de que, por meio da investigação e da pesquisa, possa gerar soluções técnicas e tecnológicas às demandas da sociedade e às peculiaridades da região onde está inserido.

Para que tais pressupostos sejam colocados em prática é preciso, além de uma educação integradora e crítica, a compreensão da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Esse tripé torna-se a base para que os conhecimentos, as habilidades e os valores formulados dentro do processo educativo possam ser constantemente debatidos e refletidos. Por meio da criticidade, da criatividade e do contato com a realidade, almeja-se a geração e a produção de inovações que conduzam a novos fatos, novos dados, e mesmo a projetos de intervenção e de transformação, produzindo uma interlocução entre os saberes e as experiências apreendidos nos Institutos com a comunidade e a sociedade em geral.

Ao mesmo tempo, tais pressupostos não podem perder de vista que os objetivos dos Institutos Federais estão fortemente identificados com a Ciência, a Tecnologia e as relações com o Mundo do Trabalho. Essa característica visa fortalecer o papel dessas instituições numa sociedade onde as relações econômicas e o desenvolvimento tecnológico são marcas indelévels, as quais se encontram em constante mudança e adaptação. Assim, entendendo que o processo educacional possui relações intrínsecas com o Mundo de Trabalho e considerando que o desenvolvimento socioeconômico envolve, mobiliza e traz consequências para toda a sociedade, o Instituto Federal pode, a partir dos seus objetivos e pressupostos, protagonizar e fortalecer um conceito crítico-utópico, ou mesmo alternativo, da organização socioeconômica. Sua marca deve ser a *criticidade* e o seu fim deve ser o fortalecimento das propostas de desenvolvimento: que sejam, sim, caracterizados pela inovação e pelo desenvolvimento de práticas como o empreendedorismo e o cooperativismo, mas sem nunca perder de vista o comprometimento com a democracia, a justiça social e o meio-ambiente. Nesse sentido, buscase compreender o desenvolvimento socioeconômico como alternativo a uma economia que utiliza os recursos naturais como se fossem infinitos, que não respeita a dignidade da pessoa humana e não valoriza os seus conhecimentos, suas potencialidades e sua cultura. Dessa forma, os Institutos Federais estão em posição favorável para desenvolver conhecimentos científico-tecnológicos que valorizem o ser humano de forma geral, a diversidade e as experiências que são vivenciadas pela sociedade local, além de projetos que busquem integrá-los a uma sociedade em que a responsabilidade social e ambiental precisa ainda se tornar a regra.

Para que tais potencialidades possam se realizar, é fundamental que se aprimore dentro da instituição a participação de toda a comunidade educacional e local. A “Gestão Democrática”, mais do que uma imposição legal ou um princípio norteador, deve ser vista como um elemento enriquecedor da prática pedagógica, educacional e organizacional da instituição. Apenas uma gestão dessa natureza pode garantir a diversidade interna do Instituto, visando não a imposição de uma verdade única, mas sim uma construção coletiva e capaz de fortalecer a diversidade de projetos e de pensamentos nele

representados. Com essa prática, busca-se que a comunidade escolar aprofunde as problemáticas vividas pela instituição, fortalecendo a transparência das decisões, dos atos e dos projetos realizados, fazendo com que todos os envolvidos se percebam participantes das decisões e dos problemas a serem enfrentados, o que se concretizará em uma permanente avaliação conjunta dos caminhos que estão sendo trilhados pela instituição.

## **CAPÍTULO IV – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS**

Como instituição de ensino, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP cumpre com os objetivos da educação nacional, especialmente com relação à sua especificidade: educação básica e profissional e educação superior. Assim, caracteriza-se pela “oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas”, nos termos da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais.

Nesse sentido, a concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, tendo em vista que é essencial à educação profissional e tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, dentre outras, com destaque para aquelas com enfoques locais e regionais.

Em busca de uma formação humana e cidadã que precede a qualificação para o exercício da laboralidade e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino. Neste sentido o campus Bragança Paulista oferece os seguintes cursos:

### **4.1- CURSOS TÉCNICOS**

Na educação profissional técnica de nível médio retoma-se a ideia da formação integrada que supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar. Com isso, a formação profissional deve incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da práxis humana, integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa. Por isso, não se trata de priorizar a “parte técnica/profissionalizante” em detrimento da formação geral,

mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à reflexão crítica contextualizada. Temos como objetivo a formação plena do educando, com a apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Só assim podemos contribuir para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e, dessa forma, atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade.

Os cursos técnicos são organizados e oferecidos, prioritariamente, na forma de cursos *integrados*, podendo ser ofertados em cooperação com estados e municípios. Também podem ser organizados de modo *concomitante/subsequente* ao ensino médio, dentro de áreas de atuação definidas a partir da realidade local do *campus*, conforme as demandas sociais, acompanhando o percentual de vagas estabelecido em lei para os IFs.

Legitimando o compromisso com segmentos apartados do ensino formal, implantou-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, abrangendo cursos e programas de educação profissional com vistas à formação inicial e continuada de trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio. Os cursos do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos e poderão ser articulados ao ensino fundamental ou ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante, tendo como objetivo a elevação do nível de escolaridade do trabalhador.

Os cursos poderão ser oferecidos nos formatos presencial e/ou em forma de educação à distância (EAD).

#### **4.1.1-Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio**

O curso técnico integrado ao ensino médio é oferecido a quem já concluiu o Ensino Fundamental. O curso garante tanto a formação do Ensino Médio quanto a técnica profissional. Tem duração mínima de 3 anos e máxima de 4 anos e a forma de ingresso é por meio de Processo Seletivo. Atualmente, o Campus Bragança Paulista do IFSP oferece os seguintes cursos:

##### **a) Eletroeletrônica**



O curso Técnico Integrado em eletroeletrônica tem como objetivos específicos Capacitar o aluno a interpretar e elaborar projetos elétricos prediais e industriais; Executar instalações elétricas dentro dos padrões de qualidade e segurança vigentes; Desenvolver projetos de média complexidade envolvendo sistemas micro controlados; Identificar e selecionar os diferentes tipos de motores elétricos para aplicações de média complexidade.

Em linhas gerais o curso pretende habilitar os educandos a exercerem atividades profissionais na área técnica da indústria, com a habilitação em Eletroeletrônica respeitando-se a legislação em vigor, direcionando o aluno a ter uma visão ampla e empreendedora do mercado, contribuindo assim para uma prática humana e o desenvolvimento de um raciocínio lógico dentro do processo.

- **Perfil Profissional dos Egressos**

Formar profissional para atuar no mundo do trabalho globalizado, que seja possuidor de um pensamento sistêmico, abrangente, aberto e intuitivo, capaz de adaptar-se às rápidas mudanças sociais e tecnológicas.

Ao técnico em Eletroeletrônica pressupõe-se o espírito crítico, criativo e consciente, devendo ser generalista, com sólida e avançada formação tecnológica, lastreada numa cultura geral, igualmente sólida e consciente.

De modo geral, o técnico em Eletroeletrônica, ao final do curso, deve ser capaz de analisar, planejar, executar, supervisionar e dar manutenção aos sistemas mecânicos e de produção e serviços, visto que sua ocupação hoje no mercado de trabalho é extremamente abrangente.

**b) Informática:**

Através das disciplinas técnicas e de formação comum, o curso apresenta também, como objetivo específico, a promoção do estudo e a discussão de temas e tendências atuais, bem como a troca de conhecimentos, a fim de inserção no mundo do trabalho. O curso procura ainda oportunizar uma condição de profissionalização dos alunos do ensino médio que desejam uma habilitação profissional específica para ingressarem no mundo do trabalho. A definição pelo curso de Técnico em Informática no Campus Bragança Paulista foi feita em audiência pública realizada na cidade e organizada pela Prefeitura com representantes do comércio, da indústria e

de instituições de ensino. De acordo com a caracterização socioeconômica apresentada pela cidade, um dos eixos do desenvolvimento industrial local baseia-se na oferta de trabalho por parte de empresas que atuam no setor de informática. Assim, a formação de pessoas capacitadas, técnica e criticamente, para atuação neste ramo da economia se torna uma necessidade.

- **Perfil Profissional dos Egressos**

O técnico em informática desenvolve sistemas e programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utiliza ambientes de desenvolvimento de sistemas, banco de dados e sistemas operacionais. Realiza testes de programas de computador, mantendo registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executa manutenção de programas de computadores implantados. Estes profissionais devem desenvolver sistemas e aplicações, determinando interface gráfica, critérios ergonômicos de navegação, montagem da estrutura de banco de dados e codificação de programa, além de projetar, implantar e realizar manutenção de sistemas e aplicações. Devem também selecionar recursos de trabalho, tais como metodologias de desenvolvimento de sistemas, linguagem de programação e ferramentas de desenvolvimento, além de planejar etapas e ações de trabalho. Raciocínio lógico, emprego adequado de linguagens de programação e de metodologias de construção de projetos, preocupação com a qualidade, usabilidade, robustez, integridade e segurança de programas computacionais são características fundamentais desse profissional.

**c) Informática – Parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo/Escola**

O curso Técnico Integrado tem como objetivo geral a formação de profissionais cidadãos técnicos de nível médio competentes técnica, ética e politicamente, com elevado grau de responsabilidade social e que contemple um novo perfil para saber, saber fazer e gerenciar atividades, aspectos organizacionais e humanos, visando a aplicações na produção de bens, serviços e conhecimentos.

O curso visa atender a demanda por profissionais de informática na região bragantina e do Estado, integrando-se com as grandes empresas dos setores diversos e correlatas, e ao mesmo tempo inserir no mundo do trabalho um profissional com conhecimentos tecnológicos fundamentados nas atuais tecnologias de fronteira.

- **Perfil Profissional dos Egressos**

Formar profissional para atuar no mundo do trabalho globalizado, que seja possuidor de um pensamento sistêmico, mas abrangente, aberto e intuitivo, capaz de adaptar-se às rápidas mudanças sociais e tecnológicas. Espera-se do técnico em Informática o espírito crítico, criativo e consciente, devendo ser generalista, com sólida e avançada formação tecnológica, lastreada numa cultura geral, igualmente sólida e consciente. De modo geral, o técnico em Informática, ao final do curso, deve dominar conteúdos e processos básicos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, cultural e das diferentes modalidades de linguagem necessárias para a autonomia intelectual e moral, compreendendo as transformações históricas, econômicas, políticas e sociais de forma a proceder orientado por valores democráticos e solidários, que fundamentam o agir ético, no exercício da cidadania e na intervenção no mundo do trabalho, com competência profissional, técnica para empregar ferramentas de informática e prestar suporte na utilização destas, interagindo com outros profissionais e colaborando na solução de problemas técnicos da área.

#### **d) Mecânica**

Atender a demanda por profissionais de mecânica na região metropolitana da grande São Paulo e do Estado, integrando-se com as grandes empresas do setor metal-mecânico e correlatas, e ao mesmo tempo inserir nessas empresas um profissional com conhecimentos tecnológicos fundamentados nas atuais tecnologias. Entre os objetivos do curso destacam-se os seguintes:

1. Processos de Fabricação de peças e conjuntos mecânicos, com foco nos fundamentos teóricos e na prática de máquinas e equipamentos de laboratórios;
2. Inspeção e supervisão de serviços de manutenção;
3. Dimensionamento e seleção de peças e conjuntos mecânicos;
4. Garantia da Qualidade e de otimização dos processos mecânicos;
5. Sistemas de Automação de processos;
6. Empreendedorismo e Sistemas de Informação;
7. Procedimentos dos ensaios de laboratórios dentro das normas técnicas vigentes e utilizadas pelas empresas mecânicas e correlatas.

8. Desenhar leiautes, diagramas, componentes e sistemas mecânicos correlacionando-os com as normas técnicas de desenho;
9. Identificar, classificar e caracterizar os materiais aplicados na construção de componentes, máquinas e instalações mecânicas através de técnicas e métodos de ensaios mecânicos;
10. Aplicar conhecimentos da eletrotécnica na instalação de máquinas e equipamentos;
11. Aplicar os princípios técnicos da transmissão de calor no dimensionamento, na instalação e na manutenção de condicionadores de ar e geradores de vapor;
12. Fabricar peças e componentes mecânicos aplicando os fundamentos científicos e tecnológicos da fabricação convencional e automatizada;
13. Dominar os princípios científicos e tecnológicos a serem aplicados na manutenção mecânica de máquinas, equipamentos e instalações mecânicas;
14. Identificar e realizar a manutenção automotiva de forma preventiva, corretiva e preditiva, aplicando os conhecimentos técnicos e tecnológicos;
15. Compreender os fundamentos da automação, especificando os componentes de uma planta industrial.

- **Perfil Profissional dos Egressos**

Formar profissional para atuar no mercado de trabalho globalizado, que seja possuidor de um pensamento sistêmico, mas abrangente, aberto e intuitivo, capaz de adaptar-se às rápidas mudanças sociais e tecnológicas.

O técnico em Mecânica deverá demonstrar espírito crítico, criativo e consciente, devendo ser generalista, com sólida e avançada formação tecnológica, lastreada numa cultura geral, igualmente sólida e consciente.

De modo geral, o técnico em Mecânica ao final do curso, deve ser capaz de analisar, planejar, executar, supervisionar e dar manutenção aos sistemas mecânicos e de produção e serviços, visto que sua ocupação hoje no mercado de trabalho é extremamente abrangente.

**e) Mecânica – Parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo**

De um modo específico, o curso visa atender a demanda por profissionais de mecânica na região Bragantina e no Estado, integrando-se com as grandes empresas do setor metal-mecânico e correlatas, inserindo nessas empresas um profissional com conhecimentos tecnológicos fundamentados nas atuais tecnologias de fronteira, destacando:

1. Processos de Fabricação de peças e conjuntos mecânicos, com foco nos fundamentos teóricos e na prática de máquinas e equipamentos de laboratórios;
2. Inspeção e supervisão de serviços de manutenção;
3. Dimensionamento e seleção de peças e conjuntos mecânicos;
4. Garantia da Qualidade e de otimização dos processos mecânicos;
5. Sistemas de Automação de processos;
6. Empreendedorismo e Sistemas de Informação;
7. Procedimentos dos ensaios de laboratórios dentro das normas técnicas vigentes e utilizadas pelas empresas mecânicas de correlatas.
8. Desenhar leiautes, diagramas, componentes e sistemas mecânicos correlacionando-os com as normas técnicas de desenho;
9. Identificar, classificar e caracterizar os materiais aplicados na construção de componentes, máquinas e instalações mecânicas através de técnicas e métodos de ensaios mecânicos;
10. Aplicar conhecimentos da eletrotécnica na instalação de máquinas e equipamentos;
11. Aplicar os princípios técnicos da transmissão de calor no dimensionamento, na instalação e manutenção de condicionadores de ar e geradores de vapor;
12. Fabricar peças e componentes mecânicos aplicando os fundamentos científicos e tecnológicos da fabricação convencional e automatizada;
13. Dominar os princípios científicos e tecnológicos a serem aplicados na manutenção mecânica de máquinas, equipamentos e instalações mecânicas;
14. Identificar e realizar a manutenção automotiva de forma preventiva, corretiva e preditiva, aplicando os conhecimentos técnicos e tecnológicos;

15. Compreender os fundamentos da automação, especificando os componentes de uma planta industrial.

- **Perfil Profissional dos Egressos**

Formar profissional para atuar no mundo do trabalho globalizado, que seja possuidor de um pensamento sistêmico, mas abrangente, aberto e intuitivo, capaz de adaptar-se às rápidas mudanças sociais e tecnológicas.

O técnico em Mecânica demonstrará espírito crítico, criativo e consciente, devendo ser generalista, com sólida e avançada formação tecnológica, lastreada numa cultura geral, igualmente sólida e consciente.

De modo geral, o técnico em Mecânica ao final do curso, deve ser capaz de analisar, planejar, executar, supervisionar e dar manutenção aos sistemas mecânicos e de produção e serviços, visto que sua ocupação hoje no mercado de trabalho é extremamente abrangente.

#### **4.1.2 - Técnico Concomitante/Subsequente**

O curso técnico de nível médio concomitante/subsequente é oferecido a quem já concluiu o ensino fundamental e tenha concluído ou esteja cursando no mínimo o segundo ano do ensino Médio. Tem duração mínima de três semestres e máxima de quatro semestres e a forma de ingresso é por meio de Processo Seletivo.

##### **a) Técnico em Mecatrônica**

O principal objetivo é formar profissionais Técnicos em Mecatrônica, de forma a atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, em seus artigos 35 a 37, que estabelece que os estudantes egressos do ensino fundamental e médio, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, tenham a possibilidade de acesso à Educação Profissional, como forma de capacitação. Para atender ao perfil do profissional que combine o conhecimento técnico com os pressupostos humanísticos e culturais, baseando-se no Decreto 5.154, que regulamenta algumas das disposições fixadas na LDB, oferecemos o curso Técnico em Mecatrônica, que propiciará ao educando:

1. Adquirir um conjunto de habilidades em mecânica, eletrônica e computação necessárias a fim de tornar o educando capaz de compreender e projetar sistemas mecatrônicos;
2. Ser capaz de desenvolver e inter-relacionar uma gama de disciplinas necessárias em mecatrônica;
3. Ser capaz de projetar e desenvolver sistemas mecatrônicos.

A proposta do curso é criar no educando uma consideração geral sobre o processo produtivo automatizado, no qual se realizam manutenção, medições e testes dessas máquinas, equipamentos e sistemas, conforme especificações técnicas. Programar e operar essas máquinas, observando as normas de segurança. O perfil do profissional combina os conhecimentos técnicos com a visão mercadológica e os pressupostos humanísticos e culturais.

O profissional a ser formado por esse curso deverá ter também a capacidade de atuar em um processo produtivo, além de sólidos conhecimentos em eletrônica, eletrotécnica, mecânica e informática.

Deverá ser capaz também de intervir em equipamentos automatizados industriais para manutenção e programação, além de instalar novas máquinas.

- **Perfil Profissional do Egresso**

O profissional técnico de nível médio em Mecatrônica, formado no curso concomitante, deve atender de forma completa às demandas típicas por um profissional com conteúdo de cultura geral e técnica, capacidade de gestão, e que seja capaz de se adaptar às novas tecnologias e aplicações, num mercado de trabalho de forte dinamismo, atuando e demonstrando ética social e no trabalho, responsabilidade e visão consequente de suas decisões técnicas, adaptabilidade, e disposição para o crescimento intelectual. Ser participante ativo no contato com a realidade afetada pela prática de sua técnica, tanto no campo do trabalho quanto na sociedade, tendo em vista também das possíveis consequências ambientais.

Ao término do curso, o técnico de nível médio em Mecatrônica deverá estar apto para desenvolver atividades de planejamento, avaliação, controle, instalação, montagem e manutenção, sendo capaz de ser um cidadão responsável, empreendedor, investigador e crítico, apto a desempenhar sua profissão no que concerne à gestão, operação e manutenção de sistemas mecatrônicos em ambientes industriais, a integrar tecnologias, gerenciar equipes de trabalho e

manter sistemas de produção automatizados, bem como promover melhorias para a otimização de processos industriais. Na formação desse sujeito, o trabalho aparece como possibilidade emancipatória de luta e de engajamento político social.

## 4.2 - GRADUAÇÃO

No contexto dos cursos de *Licenciatura*, sua oferta visa atender as demandas da sociedade brasileira pela formação de professores de Educação Básica em instituições públicas. Tem-se como objetivo não só a oferta dos cursos de Licenciatura, mas também a qualidade dessa formação de professores como um compromisso político e social. Destaca-se, também, nos cursos de Licenciatura, a importância do uso da pedagogia de projetos e da integração entre teoria e prática, num movimento de práxis em que a avaliação permanente seja o requisito para a excelência. Neste sentido, é necessário articular os cursos de Licenciaturas de forma que em sua organização acadêmica tanto os conteúdos disciplinares como a formação específica para o exercício da docência na educação básica sejam valorizados.

Já os cursos superiores de *Tecnologia* têm como objetivo garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. Apoiado na Resolução CNE/CP nº 03, de 18/12/2002, orienta-se que a organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais, em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define sua identidade e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade. Para isso, ainda segundo a resolução, a organização curricular compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia.

Por fim, os cursos de *Bacharelado* se relacionam com a formação profissional e foram historicamente organizados segundo o avanço da ciência e sua implicação com o desenvolvimento do conhecimento, da pesquisa e da tecnologia.

### 4.2.1 - Licenciatura

O curso destina-se a preparar professores para atuarem na educação básica. A licenciatura tem duração de quatro anos e a forma de ingresso é por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu/MEC).



**a) Licenciatura em Matemática:**

A Licenciatura em Matemática tem por objetivo geral propiciar ao estudante um itinerário formativo e uma formação cultural ampla e profissional de professores pesquisadores, inseridos no meio social de maneira integrada para a construção de uma sociedade mais justa e digna através do exercício da cidadania consciente e crítica.

O curso superior de Licenciatura em Matemática tem por objetivo específico formar profissionais tendo um conjunto de habilidades relativas ao processo de ensino e aprendizagem, para exercer as atividades docentes do ensino básico e de pesquisa em educação e matemática, com um sólido domínio dos conteúdos de Matemática, Estatística, Física, Geometria, Informática, preparando-os para desempenharem seus trabalhos como cidadãos críticos e conscientes, plenamente inseridos no meio social em que vivem, contribuindo para o desenvolvimento global do estudante em seus aspectos emocional, social e intelectual. Deve ainda capacitá-los a colocarem-se frente ao conhecimento matemático em permanente atitude de atualização e aperfeiçoamento.

- **Perfil Profissional do Egresso:**

O licenciado em matemática exercerá profissionalmente a docência em instituições escolares da Educação Básica, a partir de uma sólida base comum científico-tecnológico-humanística, seguida de aprofundamento de conhecimentos voltados mais diretamente para sua área, capacitando-o a:

- a) elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;
- b) analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- c) analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica.
- d) desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
- e) perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;

f) contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica

#### **4.2.2 - Tecnologia**

O curso promove a formação de profissionais especialistas em nível superior, que recebem formação direcionada a atender os segmentos atuais e emergentes em atividades industriais e prestação de serviços, tendo em vista a constante evolução tecnológica. O curso tem duração mínima de 2 anos e máxima de 3 anos e meio e a forma de ingresso é por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu/MEC).

##### **c) Análise e Desenvolvimento de Sistemas**

O curso visa capacitar os estudantes, por meio de um itinerário formativo interdisciplinar e prático, a atuarem na área de TI (Tecnologia da Informação) com as atividades de análise, projeto, desenvolvimento, gerenciamento e implantação de sistemas de informação computacionais direcionados para o mercado de trabalho corporativo.

Podem ser identificados como objetivos específicos do curso proposto:

- Fornecer sólido domínio nas matérias de Programação, Engenharia de Software e Sistemas de Informação Aplicados. Essas matérias desdobram-se nos saberes apresentados nas disciplinas constantes da matriz curricular proposta;
- Propiciar outros saberes básicos, tais como arquitetura de computadores; sistemas operacionais; redes de computadores e desenvolvimento Web;
- Explorar, de forma enfática, o uso de recursos computacionais para o projeto e construção de software;
- Desenvolver alguns saberes coadjuvantes, como inglês técnico; comunicação e expressão e gestão de serviços, permitindo que o tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas atue como empreendedor em sua área de atuação;
- Possibilitar uma visão interdisciplinar dos saberes que foram transmitidos e da aplicação destes saberes no contexto profissional que o egresso irá ocupar.

- **Perfil Profissional do Egresso:**

O Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas analisa, projeta, documenta, especifica, testa, implanta e mantém sistemas computacionais. Raciocínio lógico, emprego de linguagens de programação e de metodologias de construção de projetos, preocupação com a qualidade, usabilidade, robustez, integridade e segurança de programas computacionais são fundamentais para a sua atuação.

O Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas estará apto a executar as seguintes atividades:

- Desenvolvimento e implantação de sistemas informatizados, dimensionando requisitos e funcionalidade, especificando sua arquitetura, escolhendo ferramentas de desenvolvimento, especificando programas e codificando aplicativos;
- Administração de ambientes informatizados, prestação de suporte técnico, treinamento ao cliente e elaboração de documentação técnica;
- Estabelecimento de padrões, coordenação de projetos oferecendo soluções para ambientes informatizados e pesquisa de novas tecnologias.

**d) Tecnologia em Mecatrônica Industrial**

O curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial tem como objetivo geral formar profissionais com formação tecnológica completa para atuar na análise e elaboração de projetos mecatrônicos e de automação industrial, na automatização de processos envolvendo equipamentos eletromecânicos industriais e na gestão da instalação e manutenção destes equipamentos, considerando questões relacionadas à segurança do trabalho, meio ambiente e ao bem estar humano nos processos industriais e tecnológicos. De um modo específico, o curso visa atender a demanda por profissionais de Mecatrônica Industrial na microrregião de Bragança Paulista, integrando-se com as grandes empresas do setor de automação e correlatas, e ao mesmo tempo inserir nessas empresas um profissional com conhecimentos de nível superior fundamentados nas atuais tecnologias, destacando-se:

- Automatização e otimização dos processos industriais;

- Inspeção e supervisão de serviços industriais automatizados;
- Execução de projetos de automação industrial;
- Instalação, manutenção e integração de processos industriais automatizados;
- Sistemas de Automação de processos;
- Empreendedorismo;
- Procedimentos dos ensaios de laboratórios dentro das normas técnicas vigentes e utilizadas pelas empresas de automação e correlatas;
- Desenho de leiautes, diagramas, componentes e sistemas de automação, correlacionando-os com as normas técnicas de desenho;
- Coordenação de equipes ligadas à Robótica, comando numérico computadorizado, sistemas flexíveis de manufatura, desenho auxiliado por computador (CAD) e manufatura auxiliada por computador (CAM);
- Planejamento de processos industriais assistidos por computador;
- Aplicação e instalação das tecnologias de interface homem-máquina

- **Perfil Profissional dos Egressos**

Pretende-se formar um profissional que seja possuidor de um pensamento sistêmico, mas abrangente, aberto e intuitivo, capaz de adaptar-se às rápidas mudanças sociais e tecnológicas.

Em síntese, o perfil do profissional egresso neste curso pressupõe a formação tecnológica completa para atuar na análise e elaboração de projetos mecatrônicos e de automação industrial, na automatização de processos envolvendo equipamentos eletromecânicos industriais e na gestão da instalação e manutenção destes equipamentos. O Tecnólogo em Mecatrônica Industrial deverá demonstrar espírito crítico, criativo e consciente, devendo ser generalista, com sólida e avançada formação tecnológica. Mais especificamente, ao final do curso, o Tecnólogo em Mecatrônica Industrial deverá ser capaz de:

- Automatizar e otimizar processos industriais;
- Inspeccionar e supervisionar serviços industriais automatizados, conforme normas técnicas e normas relacionadas à segurança;
- Controlar processos de fabricação;
- Executar projetos de automação industrial;
- Atuar na instalação, manutenção e integração de processos industriais automatizados;
- Fazer o desenho de leiautes, diagramas, componentes e sistemas de automação, correlacionando-os com as normas técnicas de desenho;
- Coordenar equipes ligadas à Robótica, comando numérico computadorizado, sistemas flexíveis de manufatura, desenho auxiliado por computador (CAD) e manufatura auxiliada por computador (CAM);
- Atuar em empresas de consultoria e prestadoras de serviço na área de mecatrônica industrial.

## **CAPÍTULO V – POLÍTICAS E AÇÕES**

### **5.1 – INTRODUÇÃO**

O Câmpus Bragança Paulista do IFSP tem desenvolvido diversas ações em diferentes áreas, conforme as Políticas institucionalmente estabelecidas. Compreendemos estas ações de forma processual, que, assim como o próprio instituto estão sendo construídas de forma dinâmica atendendo as necessidades no âmbito local em consonância com as necessidades educacionais do país.

### **5.2 – COORDENADORIA SOCIOPEDAGÓGICA**

No ano de 2014, por meio da Resolução IFSP nº 138 de 04/11/2014, foi aprovado o Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica. Essa consiste em uma equipe multiprofissional, articulada e de ação interdisciplinar, composta por Assistente Social, Pedagogo, Psicólogo, Técnico em Assuntos Educacionais, e tem por objetivo assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo, orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações que visem promover a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a permanência e conclusão com êxito dos estudantes no IFSP, nas modalidades presencial e a distância.

Atuando de forma integrada, articulando saberes, a equipe assessora o desenvolvimento do processo educativo, orientando, acompanhando e propondo ações que visem a promoção da qualidade do processo ensino-aprendizagem e a permanência dos estudantes no câmpus.

Atendendo ao que propõe a resolução n. 138, de 4 de novembro de 2014, a coordenadoria sociopedagógica do câmpus Bragança Paulista:

I. Acompanha e implementa políticas em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino do IFSP.

Dentre as políticas que a Coordenadoria Sociopedagógica do câmpus acompanhou e implementou neste último ano, destacam-se a própria elaboração o Projeto Político Pedagógico do câmpus, a contribuição ao processo de formação continuada com docentes, o acompanhamento aos Projetos Pedagógicos de Curso, a construção do NAPNE do câmpus, a recepção dos alunos, entre outros.

II. Acompanha as deliberações dos conselhos consultivos e deliberativos e promove suas implementações.

III. Apresenta à comunidade escolar as ações vinculadas à Coordenadoria Sociopedagógica.

A Coordenadoria Sociopedagógica dispõe de um espaço no mural do câmpus, no qual divulga suas ações, além de disponibilizar informações na página do câmpus na internet.

IV. Propõe e promove ações de acolhimento e integração dos estudantes.

O planejamento das ações de acolhimento e integração dos estudantes considera a necessidade de apresentar as informações mais relevantes sobre a organização do câmpus, dentre elas:

- Breve histórico do câmpus e cursos oferecidos, missão do IFSP e perfil dos estudantes;
- Apresentação de um vídeo institucional;
- Apresentação da Coordenadoria Sociopedagógica (NAPNE, Assistência Estudantil, Programa de Bolsas).

Nessa ocasião, além dos profissionais desta coordenadoria, os alunos podem conhecer e ouvir o diretor, o coordenador do curso e alunos egressos, que vêm relatar suas experiências na instituição.

Neste ano, as ações de acolhimento foram replicadas em mais de uma data, no segundo semestre, para atender os alunos que se matricularam nas listas de chamada posteriores.

V. Acompanha os estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

O acompanhamento individualizado é realizado ao longo do ano letivo. A demanda é repassada ao setor pelos professores de forma individual ou nas reuniões de área. Outro mecanismo utilizado para o levantamento das demandas é o conselho de classe pedagógico, momento em que são identificados os alunos com necessidade de acompanhamento individualizado.

O acompanhamento é realizado pela pedagoga em diálogo com os docentes, de acordo com a demanda de cada aluno.

Além disto, o setor organiza palestras para os alunos com o objetivo de auxiliá-los no processo de aprendizado, com os alunos dos primeiros anos do ensino médio, o tema abordado foi a organização para o estudo.

VI. Atende, orienta, encaminha e acompanha os estudantes e familiares no âmbito sócio-psico-educacional.

Os alunos com demandas específicas, identificadas pelos docentes e coordenadores de área, são atendidos pelo profissional mais relacionada a essa demanda. Em muitos casos, além das orientações ao aluno, é constatada a necessidade de contatar a família. Além disso, ocorre o encaminhamento para o serviço adequado (rede municipal de saúde, Espaço do Adolescente, por exemplo) quando constatada a necessidade de acompanhamento especializado e contínuo, ou para o Conselho Tutelar, quando pertinente.

O atendimento é feito principalmente por meio de entrevistas/conversas com o estudante e familiares, oportunidade na qual estes recebem orientação, aconselhamento e/ou encaminhamento para a rede pública de atendimento (espaço da criança e do adolescente, conselho tutelar, posto de saúde, creche municipal, etc.). Eventualmente são utilizados também telefonemas e e-mails, para assuntos mais corriqueiros.

Nos meses em que não há inscrição para o Programa de Auxílios a quantidade de atendimentos no Sociopedagógico varia muito, numa média de 5 a 20 por dia, considerando todos os tipos de atendimento acima mencionados

Em época de inscrição/renovação para auxílios, geralmente fevereiro, março, junho e novembro, a quantidade de atendimentos aumenta consideravelmente devido à entrega de documentos pelos estudantes e à realização de entrevistas, numa média de 15 a 30 por dia.

VII. Orienta os estudantes sobre seus direitos e deveres como cidadãos.

Essa orientação é feita especialmente no momento da acolhida, no início de cada período letivo, e sempre que se faz necessário, seja por solicitação dos alunos.

VIII. Reúne subsídios para a construção, elaboração, atualização e reformulação do Projeto Político-Pedagógico do câmpus.

A partir do processo de construção do PPP desencadeado pela reitoria do IFSP, a Coordenadoria Sociopedagógica do câmpus vem acompanhando a elaboração do documento, participando da Comissão de elaboração do Projeto Político Pedagógico do Câmpus Bragança Paulista. Com reuniões periódicas, a comissão vem conduzindo esta construção de forma participativa, procurando, na medida do possível, ouvir toda a comunidade acadêmica, a fim de relatar suas práticas, bem como indicar metas e desafios a serem alcançados.



IX. Desenvolve, implanta e acompanha ações de apoio pedagógico, psicológico e social junto aos estudantes, de acordo com as demandas identificadas.

X. Identifica demandas, promove propostas de ações de formação continuada de docentes e de servidores que atuam na área educacional. Em 2014, foram iniciadas a atividade da Equipe de Formação Continuada, na qual participam duas profissionais da Coordenadoria Sociopedagógica. As ações realizadas neste período permitiram identificar as necessidades de formação dos docentes e iniciar os trabalhos relacionados à temática proposta pela Pró-Reitoria de Ensino, PRE, por meio da Diretoria de Ações Pedagógicas (DAP). O destaque dessas ações foi o 1º Café Pedagógico realizado no câmpus, que reuniu 37 docentes para discutir teorias pedagógicas e práticas avaliativas.

XI. Orienta o corpo docente no que se refere às necessidades dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

XII. Contribui na ação docente quanto aos procedimentos pedagógicos. Tal contribuição ocorre especialmente pela participação dos profissionais nas Reuniões de Área e, sempre que se faz necessário, por solicitação dos professores.

XIII. Elabora instrumentos de pesquisas para compreender e analisar os motivos que levam à retenção e à evasão dos estudantes em parceria com outras instâncias do IFSP. Uma das formas de atuação da coordenadoria sociopedagógica é o contato com os alunos que não efetivaram matrícula no período previsto e a elaboração de registros dos motivos que levaram os alunos a não efetivarem a matrícula. Outra ação é uma entrevista que o aluno deve obrigatoriamente passar no caso de trancamento de matrícula ou desligamento formal da instituição. Por fim, uma das profissionais desta coordenadoria integra a Comissão de Estudos sobre a Evasão Escolar do campus de Bragança Paulista. Esta comissão tem como objetivo levantar os fatores que podem estar relacionados a evasão, através de questionário fechado a ser aplicado aos alunos evadidos, aos alunos matriculados e aos servidores.

XIV. Propõe, implanta, acompanha e avalia propostas de prevenção e intervenção ao baixo rendimento, retenção e evasão escolar. Além das discussões realizadas no âmbito das reuniões de área, nas férias de julho de 2014 foi realizado um curso de férias de Matemática, com o objetivo de reduzir as dificuldades e lacunas de aprendizagem dos alunos ingressantes no Ensino Médio.

XV. Propõe e colabora com ações inclusivas e adaptativas de acordo com as demandas identificadas do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). A Coordenadoria Sociopedagógica acompanha os alunos com necessidades educacionais específicas, através de entrevista para compreender a peculiaridade do aluno e busca formas para facilitar a sua inserção escolar. No ano passado, foi realizada uma licitação para a aquisição de equipamento de

tecnologia assistiva para um aluno cego. Todo o processo, desde a escolha do equipamento/software até a disponibilização do equipamento para o uso do aluno, foi acompanhado por profissional do sociopedagógico. Um maior detalhamento das ações do NAPNE será apresentado no item 5.3 deste Projeto Político Pedagógico.

XVI. Propor ações afirmativas de acordo com as demandas identificadas.

XVII. Estabelecer parcerias para promoção de ações culturais e educativas na perspectiva da inclusão e do enfrentamento a preconceitos e valorização às diversidades.

Como proposta para o próximo ano, a Coordenadoria Sociopedagógica realizará intervalos culturais, disponibilizando ao corpo discente os ambientes escolares como forma de expressão cultural, para apresentações artísticas de variadas formas. Além disso, os intervalos culturais poderão trazer ao ambiente escolar atrações culturais externas, com o objetivo de diversificar a formação destes estudantes.

XVIII. Articula parcerias nas ações de promoção à saúde dos estudantes.

XIX. Participa na elaboração e execução de projetos, em parceria com outras instâncias do IFSP, com o intuito de proporcionar formação integral aos estudantes.

XX. Acompanha a implantação e o desenvolvimento do Programa de Assistência Estudantil. A Coordenadoria Sociopedagógica elaborou o “Projeto de Assistência Estudantil do IFSP - Campus Bragança Paulista”, que norteou as ações nessa área para o ano de 2015. Um maior detalhamento deste Programa será apresentado no item 5.2 deste Projeto.

XXI. Participa e contribui nas instâncias de planejamento pedagógico. A Coordenadoria Sociopedagógica através da pedagoga, juntamente com a Gerência Educacional vem contribuindo com a organização dos planejamentos pedagógicos que são realizados no início de cada semestre. O objetivo tem sido construir um espaço de reflexão coletiva em torno dos processos de ensino, aprendizado e das questões do cotidiano escolar.

XXII. Organiza e participa das reuniões de pais. Seguindo o calendário acadêmico, as reuniões são conduzidas com o objetivo de informar aos pais as ações realizadas pela instituição, tanto no que se refere ao processo de ensino dos alunos como também questão gerais da escola. É também momento em que os docentes e a pedagoga ficam à disposição dos pais para conversas individuais sobre os alunos, a fim de acompanhar o desempenho dos filhos, identificar limites e construir estratégias de superação.

XXIII. Elabora documentos e relatórios conforme instruções do campus e da Pró-Reitoria de Ensino.

XXIV. Dialoga com as instâncias de representação estudantil, hoje restritas, neste câmpus, aos representantes de sala. Esse diálogo ocorre principalmente com o objetivo de construir estratégias de trabalhos com as turmas, como por exemplo, a participação dos alunos nos conselhos pedagógicos.

XXV. Promove e/ou participa da organização de encontros, palestras e seminários destinados à comunidade escolar.

XXVI. Realiza supervisão pedagógica.

XXVII. Participa do conselho de classe. Além do Conselho Deliberativo, neste ano foi implementado o Conselho de classe consultivo, conforme detalhamento no item 5.9 deste documento.

#### **5.5.1 – Assistência Estudantil**

A Assistência Estudantil é uma política baseada no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto de nº 7.234 no ano de 2010. Os auxílios estudantis são repasses financeiros aos estudantes e têm por objetivo custear, parcial ou integralmente, os gastos dos estudantes, visando ampliar as condições de permanência e êxito nos cursos do IFSP.

Em 04 de novembro de 2014, foram aprovadas as resoluções nº 135 e nº 136: a primeira regulamenta a Política de Assistência Estudantil do IFSP, e a segunda, a Normatização dos Auxílios da Política de Assistência Estudantil.

A Assistência Estudantil é composta pelo Programa de Auxílio Permanência e pelo Programa de Ações Universais.

Programa de Auxílio Permanência: Esse programa é voltado aos estudantes em vulnerabilidade social. O principal objetivo do programa é apoiar a permanência dos estudantes na instituição, por meio de auxílios financeiros mensais, entre eles: alimentação moradia, creche (apoio aos estudantes pais e mães), transporte, apoio didático-pedagógico, saúde.

No ano de 2015, até o mês de outubro, 359 estudantes foram atendidos pelo Programa de Auxílio Permanência. Ao todo mais de 400 estudantes se inscreveram nos 5 processos seletivos realizados até o referido mês.

A atribuição dos auxílios é norteadada pela análise socioeconômica realizada pelo profissional do Serviço Social, que por meio dessa análise busca identificar os estudantes mais vulneráveis do ponto

de vista socioeconômico, a fim de que os auxílios alcancem aqueles que mais necessitam, e que por falta de recursos financeiros teriam maiores chances de abandonar os estudos ou ter um aproveitamento insatisfatório.

Programa de Ações Universais: As ações do Programa de Ações Universais são desenvolvidas por meio de elaboração de projetos voltados para a área de cultura, esporte, inclusão digital e apoio às necessidades educacionais específicas dos estudantes. Este programa conta com a participação de estudantes, professores e técnicos-administrativos.

No ano de 2014 o subsídio de Ações Universais proporcionou diversas atividades externas para mais de 200 estudantes.

Dentre as atividades destaca-se o “Roteiro Histórico”, que levou 40 estudantes para visitar as Cidades Históricas de Minas Gerais (Belo Horizonte, Congonhas, São João Del Rei, Tiradentes, Lagoa Dourada, Cordisburgo, Mariana e Ouro Preto), proporcionando-lhes vasto conhecimento da história de fundação destas cidades, assim como de museus, grutas, igrejas e minas de ouro.

A visita à MOP (Mostra Paulista de Ciência e Engenharia) levou 60 estudantes para São Paulo, na qual puderam apreciar diversos projetos desenvolvidos em várias áreas do conhecimento. Além disso, alguns estudantes também apresentaram projetos inscritos previamente na feira.

Durante o ano de 2014 diferentes grupos de estudantes do Câmpus, sob orientações de professores, trabalharam no desenvolvimento de projetos para serem apresentados na II Mostra de Ciências e Tecnologia Instituto 3M. Estes trabalhos foram parte de um projeto desenvolvido em parceria com o Instituto 3M, que ministrou um curso de “Formação para Prática das Ciências na Educação Básica”. Desta forma, as Ações Universais proporcionaram a representação do IFSP por oito grupos de estudantes do Câmpus Bragança Paulista, totalizando 17 estudantes e quatro orientadores no evento que ocorreu em Sumaré.

A participação de um estudante na Mostra Internacional de Ciências e Engenharias (MOSTRATEC), ocorrida em Novo Hamburgo/RS, proporcionou ao Câmpus Bragança Paulista uma visibilidade muito interessante. O estudante apresentou um protótipo de sistema de transporte de baixo atrito. Este mesmo projeto foi apresentado no congresso “International Conferece on Magnetically Levitated Systems and Linear Drives (MAGLEV)”, ocorrido no Rio de Janeiro.

Representando o Câmpus, sete grupos de estudantes participaram da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE), totalizando 17 participantes. A FEBRACE é associada à BRAGANTEC, que é a Feira de Ciências e Engenharia do IFSP-BRA. Isso só foi possível graças às Ações Universais de 2014.

Apresentando o projeto “Ensino do método braille utilizando tecnologia de dispositivos móveis”, uma estudante representou o Câmpus Bragança Paulista do IFSP na 11ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, ocorrida em Brasília/DF em outubro de 2014.

Na quarta edição da Mostra de Trabalhos de Cursos Técnicos do COTUCA, representaram o Câmpus Bragança Paulista três estudantes do curso Técnico Integrado, apresentando trabalhos desenvolvidos dentro de suas atividades de Iniciação Científica. O evento ocorreu em Campinas/SP em setembro de 2014.

Visitaram a cidade de São Paulo 65 estudantes, participando do “Roteiro Cultural”, no qual conheceram a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, na Sala São Paulo e a Pinacoteca do Estado, com visita ao acervo e à exposição temporária internacional do artista Ron Muek. A visita ocorreu em dezembro de 2014.

Neste ano, foram contemplados 205 auxílios para estudantes participantes de Ações Universais.

Em 2015 houve uma restrição quanto ao repasse de recursos para Ações Universais no primeiro semestre, o que impossibilitou atividades como visitas e participações em eventos custeados por este programa.

Já no segundo semestre houve descredenciamentos de estudantes no Programa de Auxílio ao Estudante por falta de recadastramento, o que possibilitou o custeio de Ações Universais.

Participaram do evento Google - Mind The Gap 23 estudantes, no qual a abordagem foi a carreira em tecnologia para garotas.

### 5.3 – FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

A Formação Continuada de Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), constitui-se em um conjunto de atividades e ações voltadas para o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional dos docentes. Tendo início no ano de 2014, a Formação Continuada *in loco* busca a valorização do profissional, assim como a constante reflexão sobre a prática docente, concebendo o câmpus como local privilegiado de construção e produção de conhecimento, onde é necessário estabelecer discussões contextualizadas sobre o fazer pedagógico.

Em 29 de setembro de 2014, de acordo com o Memorando Circular 001/DAP/PRE, a Pró-Reitoria de Ensino (PRE), criou a Diretoria de Ações Pedagógicas (DAP), com a finalidade de promover a formação continuada dos professores e das equipes pedagógicas. O objetivo foi atender às demandas apresentadas pelos professores nas reuniões realizadas no primeiro semestre de 2014. A Diretoria de Ações Pedagógicas incentivou e orientou a criação de comissões nos diferentes câmpus.

No IFSP câmpus Bragança Paulista, a Equipe de Formação Continuada foi constituída através da Portaria BRA.0020/2015 de 09 de abril de 2015 e seus membros participaram de diversas reuniões convocadas pela DAP, nas quais foram dadas orientações e propostos temas, debatidos também nas reuniões locais.

A Equipe de formação continuada é formada por representantes da Coordenadoria Sociopedagógica e dos docentes da área de Formação Geral e Indústria. Reúne-se todas as quintas-feiras e também participa de algumas reuniões das áreas para tratar de temas específicos e retorno das demandas.

O primeiro semestre foi dedicado à constituição da comissão, organização dos membros, estudos e diagnósticos para iniciar os trabalhos. A equipe participou dos planejamentos do primeiro e segundo semestres discutindo e, nessas oportunidades, apresentou os objetivos da fundamentando questões relacionadas à avaliação e teorias pedagógicas. Nas reuniões de área, foram debatidos os temas propostos pela DAP, identificando necessidades e prioridades dos docentes. Esse levantamento permitiu o planejamento das ações posteriores, pela Equipe de Formação Continuada.

No planejamento do segundo semestre, a participação da Equipe de Formação Continuada foi planejada e realizada no formato de um debate com os docentes, a partir do relato das questões levantadas pelos alunos durante a criação de pequenas dramatizações e jogos teatrais sobre o cotidiano escolar. Desse debate emergiu o tema do encontro seguinte: as tendências pedagógicas que permeiam as práticas docentes.

Surgiu da equipe a ideia do “Café pedagógico”, aberto à participação de todos os docentes, previsto para a última semana de cada mês, alternando-se o dia de realização (terças, quartas e quintas-feiras) com atividades interativas e temas propostos pelos próprios docentes.

#### 5.4 – POLÍTICAS E AÇÕES DE EXTENSÃO

A Extensão consiste em um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a instituição educacional e os diversos setores sociais. Assim, a Extensão configura-se como um espaço de produção de conhecimentos baseada na troca de saberes e experiências entre a Escola e a Sociedade. Além disso, a Extensão compreende todas as ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvem a comunidade externa e não fazem parte das atividades regulares de Ensino e Pesquisa. Tais ações devem estar baseadas na análise das necessidades e interesses da comunidade em que cada *campus* se encontra inserido e articuladas com a vocação e a qualificação acadêmicas dos docentes, técnico-administrativos e discentes envolvidos.

As ações de Extensão são classificadas em cursos e atividades. Os Cursos de Extensão são oferecidos na modalidade presencial ou a distância. Têm a finalidade de atender as demandas da sociedade e necessidades de aquisição, atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais, de jovens e adultos, com necessidades identificadas a partir de pesquisas regionais, podendo ser ofertados em todos os níveis de escolaridade. Já as atividades são aquelas realizadas fora da sala de aula. As principais são as seguintes:

O trabalho realizado no Instituto Federal e o conhecimento produzido é um bem social. A coordenação de extensão é a área responsável pela promoção do diálogo com os diversos setores sociais difundindo o conhecimento gerado em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais; é o espaço de produção de conhecimentos em um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, portanto, deve ser apropriado pela sociedade em benefício de seus interesses com impacto na formação do estudante e impacto e transformação social, primando pela consolidação de valores democráticos e emancipatórios.

Como espaço integrador entre a Universidade e a Sociedade, a Extensão é a área acadêmica propícia no papel de interligar ensino e pesquisa, levando os benefícios à sociedade e compreende, além disso, todas as ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvem a comunidade externa baseadas na análise das necessidades e interesses da comunidade em que cada *campus* se encontra inserido e articuladas com a vocação e a qualificação acadêmicas dos docentes, técnico-administrativos e discentes envolvidos.

As ações de Extensão são classificadas em cursos e atividades. Os Cursos de Extensão são oferecidos na modalidade presencial ou a distância. Têm a finalidade de atender as demandas da sociedade e necessidades de aquisição, atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais, de jovens e adultos, com necessidades identificadas a partir de pesquisas regionais, podendo ser ofertados em todos os níveis de escolaridade.

**a) Acompanhamento de egressos:** consiste em um conjunto de ações implementadas para acompanhar o itinerário profissional do egresso a fim de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Através do fomento de bolsão extensão está sendo feito um levantamento dos egressos para posteriormente ser feito um acompanhamento de suas trajetórias profissionais e o impacto social dos cursos oferecidos pelo campus. Através deste acompanhamento identificar possíveis cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.

**b) Empreendedorismo e cooperativismo:** Através do estudo sobre incubadora de empresas e empresas júnior atualmente em fase de visitas a instituições que desenvolvem programas similares para a importação de modelo os pré-existentes, destaca-se as visitas de professores ao Núcleo de Empreendedorismo do Inatel - Instituto Nacional de Telecomunicações de Santa Rita do Sapucaí/MG , Programa Municipal de Incubação Avançada de Empresas de Base Tecnológica do município de Santa Rita do Sapucaí - MG Incubadora de Empresas de Base Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais campus Inconfidentes.

**c) Estágio e emprego:** Está em estudo a implantação de um banco de currículos em parceria com professores das áreas, encaminhamento de ofertas de estágio e empregos no publicados no site institucional, desenvolvimento de um programa de extensão através de bolsa extensão para administrar as ofertas de estágio, cadastramento das empresas parceiras e de estudantes interessados em estagiar e orientação e otimização da parte operacional administrativa do estágio.

**d) Eventos:** A CEX tem apoiado a oferta de palestras e oficinas através da certificação das mesmas, de encontros através do apoio à participação de encontros, seminários, Mostras e congressos prevendo no orçamento de 2016 verba para transporte dos estudantes, apoio e



divulgação das ações da PRX sobre diversidade cultural, gênero estudos afro-brasileiros e indígenas voltados à participação e integração das comunidades externa e interna.

**e) Projetos sociais:** Os editais do campus abrem uma linha de fomento visando implementar técnicas e metodologias inovadoras, com o objetivo desenvolver soluções para a inclusão social, as relações étnico-sociais, a geração de oportunidades e a melhoria das condições de vida. O Câmpus participa do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego, atendendo atualmente a Jarinu e Bragança Paulista empreendemos esforços para aumentar a área de atuação para Atibaia. Devido a fatores externos o ano de 2015 não ocorreram cursos deste programa.

**f) Relações internacionais:** A CEX intermedia o convênio com a UPC em ralação à Sala CIMNE. Ações relacionadas ao inglês sem fronteiras e outros programas relacionados ao centro de línguas, há uma professora nomeada pela reitoria para fazer a interface do campus com o Inglês sem fronteiras que também tem intermediado os projetos de relações internacionais.

**g) Visitas Técnicas:** São projetadas pelos professores das diversas áreas e apoiadas logisticamente pela CEX. Na área de informática os professores organizaram s as seguintes visitas técnicas no período de 2013 e 2014.

2013: Visita Técnica a BM&F-BOVESPA (Maio 2013)

2014: Visita Técnica ao Centro de Tecnologia da Informação Renato Arche (CTI) (Abril 2014), Visita Técnica a IBM-Hortolândia (Junho 2014), Visita Técnica a empresa CI&T (Dezembro 2014)

**h) Bolsa de Extensão:** Oferece ao estudante, de qualquer modalidade ou nível de ensino, bolsa para participar de projetos ou programas de extensão, cujas temáticas são diversas, inclusive culturais, e que incluem a participação em ações junto à comunidade externa. Tais projetos podem ser fomentados pelo MEC (PROEXT), Pró-Reitoria de Extensão, ou pelo próprio Câmpus, por meio de editais de seleção de projetos e programas por meio de editais.

## 5.5 – POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E INSTÂNCIAS DE AVALIAÇÃO

### 5.5.1 – Recuperação Contínua e Paralela

No âmbito do câmpus, a Recuperação Contínua e Paralela tem se orientado conforme determinação legal, o previsto pelo Capítulo VIII da Organização Didática, onde em seu artigo 35 prevê que:

- Mediante identificação das dificuldades de aprendizagem, constatadas através dos registros individuais de avaliação permanente e cumulativa, oferece recuperação contínua e paralela, na conformidade da Lei Federal nº. 9.394/96, artigos 13, inciso IV e 24 inciso V, alínea “a”, consoante o previsto em Resolução editada pelo Conselho Superior, no PPC e nas diretrizes desta Organização Didática:
- A Recuperação Contínua é realizada no decorrer de todo o período letivo com base nos resultados obtidos pelos estudantes na avaliação contínua;
- A Recuperação Paralela é oferecida sempre que o estudante não apresentar os progressos previstos em relação aos objetivos e metas definidos para cada componente curricular. O estudante é motivado para participar de aulas de recuperação paralela em horário diverso da classe regular, julgada a sua conveniência em cada caso pelo docente responsável, após análise com o Coordenador de Curso/Área e com o deferimento da Gerência Acadêmica.

### 5.5.2 – Conselho de Classe Consultivo

Também denominado Conselho de Classe Pedagógico, é presidido pelo Pedagogo do da Coordenadoria Sociopedagógica ou, em sua ausência, pelo Coordenador de Curso. Ocorre de acordo com as necessidades apontadas pelo Coordenador do Curso ou pela Coordenadoria Sociopedagógica de cada Câmpus, com periodicidade bimestral, é dividido em três partes: na primeira, os docentes farão uma análise da turma identificando progressos, detectando dificuldades da turma no processo de ensino e aprendizagem; na segunda, a Coordenadoria Sociopedagógica apresentará dados de evasão e outros que auxiliem a compreensão do panorama traçado na primeira parte e também proporá alternativas didático-pedagógicas a serem adotadas visando sanar as dificuldades encontradas; na terceira, os membros, se necessário, farão as considerações finais e possíveis encaminhamentos.

No ano de 2015, nosso câmpus realizou sua primeira experiência de Conselho de Classe Consultivo, junto aos cursos de ensino médio integrado e integrado em parceria. O conselho foi realizado ao término do 2º bimestre.

Além dos docentes das turmas, coordenadores dos cursos e equipe da Coordenadoria Sociopedagógica, participaram do conselho representantes dos alunos.

Foram realizados dois momentos em preparação ao conselho, um envolvendo a CSP e os coordenadores de curso, que por sua vez orientaram os professores sobre metodologias e procedimentos a serem adotados. Nesta oportunidade, avaliou-se que seria melhor não convidar pais, pois a escola não possui nenhuma representação organizada deste segmento. O segundo momento em preparação ao conselho foi a reunião com os representantes de turma, expondo os objetivos, a importância da participação dos alunos e a responsabilidade que estes devem ter tanto em levar as avaliações sobre o processo de ensino a partir de uma visão da turma e também no retorno das discussões e encaminhamentos feitos pelo conselho pedagógico.

O conselho pedagógico consultivo teve como objetivos avaliar o trabalho realizado no primeiro semestre bem como os resultados alcançados. Buscando assim reorganizar a prática afim de buscar os melhores resultados no processo de ensino e aprendizado do conjunto dos alunos, especialmente dos que não tiveram a oportunidade de apropriação dos saberes de forma satisfatória no período.

Como procedimento metodológico, foi avaliado o desenvolvimento de cada turma, destacando avanços e desafios desde o início do ano letivo. Ao final, foram feitos alguns encaminhamentos, dos quais destacamos o acompanhamento da CSP a alunos com dificuldades pedagógicas, psicológicas e sociais. Outro foi a orientação para que os docentes trabalhem de forma internacionalizada para sanar algumas dificuldades identificadas entre os alunos, como leitura e interpretação de textos e operações matemáticas.

Convém destacar que na avaliação dos envolvidos, o conselho pedagógico foi positivo, pois são poucos os espaços para a discussão coletiva das questões do dia-a-dia da escola.

### **5.5.3 - Conselho de Classe Deliberativos**

Os Conselhos de Classe do IFSP são organizados como instâncias consultivas (Conselho de Classe Pedagógico) e deliberativas (Conselho de Classe Deliberativo) e contam com a participação dos docentes da respectiva turma, do Coordenador de Curso/Área e do Pedagogo da Coordenadoria Sociopedagógica.

### **5.5.4 – Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados**

Atualmente, no IF de Bragança Paulista, os cursos Integrados oferecidos são: Informática, Mecânica e Eletroeletrônica. Ao todo são ofertadas 80 vagas anuais, sendo 40 do curso de Informática e 40 para os cursos da área de Indústria - Mecânica e Eletroeletrônica. Há alternância anual na forma de ingresso.

Seguindo a Organização Didática de 2013 do IFSP, as áreas de Formação Geral, Indústria e Informática estabelecem suas atividades de Conselho de Classe dos cursos Integrados conforme o CAPÍTULO X, em seu Art. 39: “Os Conselhos de Classe do IFSP são organizados como instâncias consultivas (Conselho de Classe Pedagógico) e deliberativas (Conselho de Classe Deliberativo) e contam com a participação obrigatória:

- I. dos docentes da respectiva turma;
- II. do Coordenador de Curso/Área;
- III. do Pedagogo do Serviço Sociopedagógico.

Os conselhos e classe deliberativos dos cursos integrados são realizados ao final do período letivo e serão divididos em três partes:

- a. na primeira, o Representante do Serviço Sociopedagógico faz uma análise da ficha individual de avaliação do estudante na série/módulo;
- b. na segunda, o Conselho de Classe elabora o parecer sobre a situação final do estudante na série/módulo;
- c. na terceira, após a conclusão do Conselho de Classe, o Serviço Sociopedagógico encaminha a lista à Coordenadoria de Registros Escolares, contendo a relação nominal dos estudantes

submetidos ao conselho, devidamente assinada pelos professores e Coordenador de Curso/Área.

A Coordenadoria de Registros Escolares, em posse dos resultados, divulga-os e adiciona uma cópia no prontuário de cada estudante.

#### **5.5.5 – Conselho de curso Técnico Concomitante**

O Conselho de Classe deliberativo do curso Técnico Concomitante em Mecatrônica é realizado em data estabelecida no calendário acadêmico do Campus, ao final de cada semestre letivo. Os professores que ministraram durante o semestre são convocados pelo Coordenador do Curso. Portanto, participam do Conselho os professores que ministraram aulas durante o período letivo, o Pedagogo da Coordenadoria Sociopedagógica e o Coordenador do Curso. Durante o conselho é realizada uma análise de cada aluno, colocando-se em discussão os casos onde o aluno, com frequência global mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades, não atingiu média suficiente para aprovação. O resultado do Conselho é registrado em Ata, onde consta a descrição das atividades do conselho, uma relação dos alunos, o parecer final do Conselho (aprovado, reprovado ou parcialmente aprovado) e a assinatura dos participantes. A Ata é encaminhada à Coordenadoria de Registros Escolares.

#### **5.5.6 – Biblioteca**

De acordo com o Regulamento de uso das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, as Bibliotecas do IFSP têm por objetivos: atender a comunidade interna, fornecendo suporte ao desenvolvimento dos cursos ofertados, estimulando as atividades de ensino, pesquisa, e extensão, por meio de consulta local e empréstimos de itens do acervo. Também objetiva atender a comunidade externa, fornecendo apoio à pesquisa e à extensão por meio da consulta local do acervo. As principais atividades e serviços oferecidos por esta Biblioteca são:

- Consulta local ao acervo: qualquer usuário discente, docente ou técnico-administrativo pode, livremente, ter acesso ao acervo da biblioteca;
- Consulta local ao acervo por usuários externos: comunidade local pode acessar o acervo livremente;

- Empréstimos de itens do acervo à comunidade interna: Discentes, docentes, técnico-administrativos têm direito a realizar empréstimos de obras do acervo segundo normas do regulamento de uso das Bibliotecas do IFSP;
- Levantamento bibliográfico: as bibliotecárias realizam levantamento bibliográfico dado determinado assunto, visando auxiliar na etapa de pesquisa e investigação do usuário;
- Acesso às bases de dados online: recomenda diversas fontes de pesquisa, entre eles, bases de acesso gratuito e pago;
- Atendimento para orientação e normalização bibliográfica: realiza orientação de trabalhos acadêmicos, normalização ABNT, elaboração de ficha catalográfica e outros;
- Acesso à internet: Disponibiliza alguns computadores para uso livre dos alunos, visando auxiliá-los na confecção de trabalhos e uso geral;
- Divulgação de materiais bibliográficos e outros: dispõe de expositor de revistas e jornais para divulgação das publicações recentes;

#### **5.5.7 – Comissão de Evasão**

A “Comissão de estudos sobre evasão escolar do campus Bragança Paulista” foi criada com o objetivo de pesquisar as causas de evasão nos cursos ofertados pelo campus devido ao alto índice de evasão escolar em alguns deles. Essa pesquisa abrangerá toda a comunidade escolar (alunos evadidos, alunos em curso e funcionários), visando uma maior representatividade dos resultados.

Esta comissão foi criada no início do ano de 2015 e, devido ao curto período de existência (pouco mais de um semestre), encontra-se em fase de estruturação. No primeiro semestre, foi realizada uma pesquisa piloto com os alunos evadidos do curso técnico de nível médio concomitante em Mecatrônica ingressantes no 2º semestre de 2014, a partir da qual foi gerado um relatório preliminar que, devido ao baixo número de entrevistados, não forneceu resultados estatisticamente confiáveis. Neste segundo semestre, a pesquisa será ampliada para os alunos evadidos dos demais cursos, tomando-se as turmas de ingresso mais recentes (que não completaram o tempo mínimo para a conclusão do curso). Além disso, será feita a pesquisa

com os funcionários e alunos em curso, para se ter uma visão mais abrangente do fenômeno de evasão no campus.

Através da análise de dados fornecidos pela Coordenadoria de Registros Escolares, estimou-se que cerca de 50% dos alunos se evadiram da instituição, considerando todos os cursos (técnicos e superiores), no período entre o 2º semestre de 2008 e o início do 2º semestre de 2015. Esse resultado preliminar confirmou que o estudo desse fenômeno é imprescindível para o desenvolvimento do câmpus.

Os resultados obtidos pela Comissão para Estudos da Evasão Escolar irão gerar relatórios a ser compartilhado com a comunidade escolar. Espera-se que essa pesquisa possa subsidiar uma discussão em âmbito institucional, para se buscar propostas de estratégias e ações para a diminuição dos índices de evasão escolar.

## CAPÍTULO VI – DIAGNÓSTICOS, METAS E AÇÕES

Neste capítulo apresentaremos as metas do Projeto Político Pedagógico, as quais foram baseadas num diagnóstico realizado por cada um dos setores e áreas do IFSP campus Bragança Paulista nas dimensões de Ensino, Extensão, Pesquisa e Administrativa. Além disso, apresentam-se também as propostas de ações específicas para enfrentar as realidades diagnosticadas, bem como os prazos para sua realização e responsáveis.

### 6.1 – INDÚSTRIA

<b>Diagnóstico</b>	<b>Meta</b>	<b>Ações</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável Institucional</b>
Necessidade de reformulação do PPC do curso Técnico Concomitante em Mecatrônica.	Reformular o PPC.	Criar Comissão para reformulação do curso; Elaborar nova proposta de PPC; Encaminhar PPC para aprovação.	Final de 2016;	Comissão própria para reformulação do PPC.
Evasão elevada no curso Técnico Concomitante em Mecatrônica.	Reduzir a evasão.	Oferecer o curso semestralmente a partir de 2016; Trabalhar em conjunto com a Comissão de Evasão para diagnosticar os motivos da evasão e propor ações com a finalidade de minimizá-las.	Necessidade de execução permanente.	Direção do Campus, coordenação do curso, docentes e setor sociopedagógico.
Necessidade de reformulação do PPC do curso Técnico Integrado em Eletroeletrônica	Reformular o PPC.	Criar Comissão para reformulação do curso;	Final de 2017.	Comissão própria para reformulação do PPC.



		Elaborar nova proposta de PPC;  Encaminhar PPC para aprovação.		
Necessidade de reformulação do PPC do curso Técnico Integrado em Mecânica.	Reformular o PPC.	Criar Comissão para reformulação do curso;  Elaborar nova proposta de PPC;  Encaminhar PPC para aprovação.	Final de 2017.	Comissão própria para reformulação do PPC.
Necessidade de aprimorar a construção dos saberes a partir da integração do conhecimento.	Aprimorar a aprendizagem a partir de projetos integradores.	Implantar projetos integradores como prática pedagógica nos cursos da Área da Indústria;  Incluir nos novos projetos pedagógicos a integração do conhecimento a partir do desenvolvimento de projetos.	A partir de 2016.	Docentes, comissões de reformulação dos PPC, setor sociopedagógico e coordenadoria de apoio ao ensino.
Necessidade de capacitação técnica para os docentes.	Identificar a necessidade de capacitação técnica de docentes.	Formar comissão;  Reunião com docentes para identificação das demandas;  Elaboração de projeto de	Atividade continuada.	Comissão para formulação de projetos de capacitação.

		capacitação.		
Aprimoramento dos laboratórios da área da indústria.	Promover a atualização permanente dos laboratórios da área da indústria.	Identificar necessidades de aprimoramento e atualização dos laboratórios;  Elaborar projetos de aquisição de equipamentos.	Atividade continuada.	Coordenador de Área/Coordenadores de cursos e docentes.
Incentivar a criação de grupos de pesquisa.	Criar grupos de pesquisa.	Identificar linhas de pesquisa dos docentes da Área;  Discutir linhas de pesquisa;  Selecionar linha de pesquisa para constituição do Grupo.	No decorrer de 2016.	Docentes da Área.
Necessidade de se trabalhar o tema “sustentabilidade” nos cursos da Área.	Incluir a sustentabilidade nos projetos dos cursos da Área.	Discutir formas para incluir o tema “sustentabilidade” nos cursos da Área;  Discutir com as Comissões para reformulação dos cursos como e o que incluir nos PPC de forma a contemplar a “sustentabilidade” nos projetos dos cursos	Final de 2017.	Comissões para reformulação dos PPC, docentes da Área e Comissão de Sustentabilidade do Campus.

## 6.2 – INFORMÁTICA

Diagnóstico	Meta	Ações	Prazo	Responsável Institucional
	Atender as Leis Federais, Estatuto e Regimento, Resoluções, Portarias e Instruções Normativas.	Adequação dos Projetos Pedagógicos do Cursos atendendo as demandas institucionais e do mundo do trabalho.	Continuamente.	Docentes da Área de Informática.
	Atender as Leis Federais, Estatuto e Regimento, Resoluções, Portarias e Instruções Normativas.	Estabelecer Acordos de Cooperação Técnica entre duas ou mais instituições públicas ou privadas, visando a realização de um trabalho conjunto, de interesse comum.	Sob demanda.	Coordenador da Área de Informática.
Dificuldade em obter recursos financeiros.		Criar procedimento e fluxo administrativo para viabilizar as visitas técnicas.	Sob demanda.	Coordenadoria de Extensão.
Inexistência de equipamentos e softwares para elaboração e correção.		Aquisição de equipamentos e softwares para elaboração e correção de Simulados Preparatórios para Avaliações Externas.	2017	Docentes da Área de informática.
Dificuldade em atender as Leis Federais, Estatuto e Regimento, Resoluções,		Solicitar a revisão do Estatuto e Regimento, Resoluções, Portarias e	Continuamente.	Núcleo Docente Estruturante / Colegiado de Curso

Portarias e Instruções Normativas.		Instruções Normativas;  Adequação dos Projetos Pedagógicos do Cursos atendendo as demandas institucionais e do mundo do trabalho.		
Falta de resposta às solicitações de capacitação.		Solicitar a autonomia do campus na gestão dos recursos para capacitação.	Sob demanda.	Coordenadores de Área e Curso.
Dificuldade em obter recursos financeiros e motivação dos alunos.		Incentivar a participação dos alunos em Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.	Sob demanda.	Docentes da Área de Informática.
Dificuldade na utilização dos recursos financeiros.  Falta de infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisas.		Incentivar docentes a participarem dos Cursos de Capacitação para Elaboração de Projetos.	Sob demanda.	Docentes da Área de Informática.
Dificuldade em conseguir candidatos as bolsa de ensino;  Dificuldade com relação ao valor defasado das bolsas.	Atrair os estudantes para participar dos programas de bolsas de ensino.	Ampla divulgação dos Editais e revisão dos pré-requisitos dos Editais.	Sob demanda.	Docentes da Área de Informática.
Dificuldade em obter recursos financeiros para		Destinar aos campus verbas para aquisição de	Sob demanda.	Docentes da Área de Informática.

<p>aquisição de materiais diversos a serem utilizados;</p> <p>Dificuldade em obter um espaço físico adequado para a instalação de equipamentos;</p> <p>Falta de incentivo para o desenvolvimento do pesquisador.</p>		<p>materiais (fora as já oferecidas pelas pró-reitorias em épocas específicas).</p>		
<p>Dificuldade financeira.</p>		<p>Incentivar docentes a participarem da Elaboração de Projetos.</p>	2016.	<p>Docentes da Área de Informática.</p>
<p>Espaço inadequado para ampliação e atualização do Acervo Bibliográfico do Campus.</p>		<p>Aguardar a mudança para o novo campus.</p>	2016.	<p>Docentes da Área de Informática.</p>
<p>Dificuldade em definir ferramentas e responsáveis pelo acompanhamento dos alunos egressos.</p>		<p>Proporcionar um envolvimento maior entre CPA, Coordenadores de Cursos, Gerencia Educacional;</p> <p>Estudar ferramentas para realizar o acompanhamento dos egressos.</p>	Continuamente.	<p>CPA/Coordenador de Curso/Gerencia Educacional.</p>

## 6.3 – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

<b>Diagnóstico</b>	<b>Meta</b>	<b>Ações</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável Institucional</b>
Alta evasão no curso.	Diminuir a evasão.	Identificar as principais causas da evasão.		
Pouca procura pelo curso de licenciatura.	Aumentar o interesse pelo curso.	Divulgação do curso.		
Dificuldades dos alunos ingressantes.	Reduzir a dificuldade dos alunos com relação aos conteúdos básicos.			
Dificuldade dos alunos para lidar e/ou se adaptar à cultura do ensino superior.	Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso.	<p>Criar Comissão para reformulação do curso.</p> <p>Elaborar nova proposta de PPC.</p> <p>Encaminhar PPC para aprovação.</p>		

## 6.4 – COORDENADORIA DE EXTENSÃO

Diagnóstico	Meta	Ações	Prazo	Responsável Institucional
<p>OS CURSOS DE EXTENSÃO devem ser promovidos e controlados pela CEX, de forma que são necessários desde o envio do projeto proposto pelo docente à PRX, a publicação do edital de abertura das vagas, inscrições, matrículas, controle de faltas e notas, emissão de declarações e certificados, assim como manutenção de todos estes dados, considerando, ainda, que o IFSP não oferece sistema informatizado para esta modalidade, o que dificulta e onera ainda mais este trabalho.</p> <p>EVENTOS: O Campus destaca-se pelos eventos que promove na semana de tecnologia, o que demanda trabalho exaustivo durante todo o ano, para elaboração de projetos básicos visando aquisição e contratação de serviços voltados aos eventos, assim como junto às agências de fomento e os possíveis parceiros da região. Apesar disso, outros</p>	<p>Concretização e implementação de acordos de cooperação e parcerias.</p> <p>Explorar melhor a formação diversificada e qualificação profissional dos servidores do Campus para aumentar o número de projetos de extensão na região, inclusive em outras cidades.</p> <p>Informatizar o estágio;</p> <p>Aumentar o número de bolsistas de extensão;</p> <p>Implantação de um Centro de Línguas</p>	<p>Estão em andamento parcerias com a ELEKTRO (escola de eletricista), com o MTE (JOVEM APRENDIZ), prefeitura de Atibaia (3º parceiro da escola de eletricista e curso FIC de Luthier/confeccionar instrumentos musicais), UPC (sala CIMNE) e empresas (EMPRESA J.E. USINAGEM) para acordos de cooperação para oferecimento de cursos e transferência de tecnologia.</p> <p>Pretende-se concretizá-los ainda este ano e implementá-los a partir de suas assinaturas.</p> <p>As relações da instituição e a força da Marca do Instituto Federal abrem oportunidades de</p>		

<p>eventos que poderiam ser promovidos pela CEX ficam em segundo plano, tais como festa junina, semana de integração com calouros, encerramento do primeiro semestre, intervalos culturais e beneficentes, campanhas de conscientização voltadas à saúde (doações de sangue e medula), acompanhamento do grêmio estudantil, exposições externas e em parceria com outras instituições de ensino, assim como recepção e promoção de visitas de estudantes de outras escolas.</p> <p><b>ESTUDANTES EGRESSOS:</b> A CEX tem por responsabilidade realizar controle de estudantes egressos, assim como efetuar levantamentos de empregabilidade dos diversos cursos do campus. Este trabalho vem sendo realizado de maneira precária por falta de estrutura técnica.</p> <p><b>CONVÊNIOS:</b> Os convênios deveriam permear todas as atividades desenvolvidas pela CEX, uma vez que o papel do setor é a interação do campus com a sociedade, a</p>		<p>parcerias diversas com as prefeituras e empresas, além disso, a localização geográfica do Campus e a ausência de outros campi num raio aproximado de 80 km torna o IF numa referência das prefeituras e empresas para parcerias na região.</p> <p>A forte presença da indústria ferramenteira, tanto pequenas como de grande porte, como da CIESP criam oportunidades de convênios, visitas técnicas e outras ações.</p> <p>A formação variada, a qualificação profissional e cooperatividade do corpo de servidores que atuam no Campus é potencialmente inexplorado para as ações de extensão, podendo através de um investimento em captação de projetos aumentar significativamente a</p>		
---	--	--	--	--



<p>iniciativa de professores e a procura dos parceiros externos é que tem sido o principal propulsor desta ação também pela falta de estrutura apropriada.</p>		<p>presença da extensão na região. A variedade de cidades atendidas pelo Instituto abrem oportunidades para atuação em mais cidades. Também a diversidade de idades e interesses pode ser explorado para aumentar a visibilidade e inserção do Campus nos diversos segmentos sociais.</p> <p>As áreas de atuação do Campus, mais especificamente da área de informática, oferecem a possibilidade de sanar dificuldades estruturais através do desenvolvimento de projetos que auxiliem a oferecer serviços à comunidade.</p> <p>Mudanças na área de extensão do site já tem sido implementadas como também um sistema de acompanhamento de estágio feita através de bolsa extensão. Para os próximos anos a</p>		
--	--	--	--	--

		<p>informatização deve ser implementadas conforme a possibilidade da CIP e automatizando os formulários, criando o controle de estágios via internet, Mural de empregos e estágios digital, cadastro de banco de currículos e banco de empresas.</p> <p>Atualmente contamos com 10 estudantes em 6 projetos de extensão. Foi solicitado aumento de verba no orçamento do Campus para que possam ser atendidos mais projetos.</p> <p>Vários professores de línguas do Campus já estão sendo contatados e sensibilizados para um projeto (ou programa) de extensão para iniciar embrionariamente o centro de línguas.</p>		
As VISITAS TÉCNICAS, conforme a portaria 2.095 de 02/08/2011 prevê que cada turma da instituição tem	Formalização das visitas técnicas. AMPLIAÇÃO DO PRONATEC: Até 2014	Sensibilizar as áreas para registrar formalmente as visitas técnicas		

<p>direito a realizar pelo menos duas visitas técnicas por semestre, o que, levando-se em consideração que este ano temos ao todo 28 turmas dos diversos cursos e modalidades, seriam 56 visitas por semestre, no caso de haverem propostas para turmas separadamente. A CEX contribui providenciando transporte e seguro para todas, assim como responsabilizar-se por todo o trâmite burocrático dos documentos relacionados. A atual ação de controle de aulas de ensino também não contribui para a efetivação das documentações necessárias.</p> <p>A modalidade PRONATEC vem crescendo devida a sua relevância social e a tendência é que aumente sua participação no quadro de cursos do campus. Apesar da previsão de contratar colaboradores para atender a esta demanda específica com verbas do próprio PRONATEC, a situação atual ainda não atinge o número de turmas previsto pela PRX para esta implementação e todo o processo operacional de controle e pagamentos deve</p>	<p>o Campus oferecia dois cursos do programa, um em Bragança, outro em Jarinu. Contatos com a prefeitura de Atibaia abriram a possibilidade de atuação do Campus nesta cidade, mas o potencial e necessidade da região aumenta a responsabilidade social e a penetração do Campus na região além de aumentar a visibilidade dos cursos oferecidos. Cidades como Joanópolis, Morungaba e Jundiá já tem demandas que podem ser atendidas por este Campus.</p>			
---	---	--	--	--

<p>ser feita pela própria CEX.</p> <p>As PALESTRAS de Extensão: As palestras de extensão ocorrem ao longo de todo o ano, o que contribui imensamente para o desenvolvimento profissional de nossos estudantes. São palestrantes convidados que vem até o campus, com intuito de apresentar aos futuros formandos a realidade do mercado tecnológico ou acadêmico. Além das palestras esporádicas que ocorrem ao longo do ano, existe um volume intenso de palestras que são realizadas nos eventos da semana de tecnologia: em média 40 palestras ocorrendo num período de uma semana. A CEX tem por obrigação coordenar, promover, coletar projetos de propostas de palestras dos docentes, cadastrar, coletar inscrições, controlar presenças, emitir declarações e certificados e as demais tarefas de manutenção de todos estes dados. Todo este controle ainda fica mais comprometido, considerando-se a realidade do IFSP que não oferece sistema informatizado para tais procedimentos.</p>				
--	--	--	--	--

<p>As precariedade da operacionalização e controle das ações de extensão podem prejudicar as notas dos cursos superiores e a qualidade dos cursos técnicos. O volume de ações poderiam enriquecer a formação dos nossos estudantes e auxiliar na contenção da evasão.</p> <p>Visitas técnicas, eventos, convênios e palestras são ações que necessitam investir um tempo extra-instituição através de visitas a prefeituras, empresas, e outros organismos e instituições para criar vínculos institucionais o que aumentaria potencialmente as possibilidades de doações e participações nos diversos eventos, como por exemplo a Semana de Tecnologia.</p>				
<p>FALTA DE PESSOAL: A coordenadoria de extensão contava com 2 servidores que atuavam nas diversas ações. Devido a reestruturação dos setores administrativos, atualmente a CEX conta apenas com o coordenador de extensão, e apoio eventual de outros servidores, para realizar todo o trâmite de atendimento, documentação, arquivamento,</p>	<p>Reestruturação da CEX; Compartilhar ações; Dar continuidade à Comissão de Extensão;</p>	<p>A coordenação tem necessidades de ampliar o número de servidores. A implementação das ações demanda uma força de trabalho com treinamento específico para atuação e presença nas diversas atividades da CEX. Seriam necessários</p>	<p>As metas apontadas dependem de atores externos a CEX o que inviabiliza estipular datas e prazos precisos, mas todos os pontos</p>	<p>Como atualmente existe somente o Coordenador, a responsabilidade recai sobre ele.</p>

<p>cadastro, emissão de certificados de estudantes e palestrantes, orientação quanto ao preenchimento e demais atividades que envolvem as ações de extensão tais como estágio, cursos de extensão, PRONATEC, visitas técnicas, eventos, acompanhamento de egressos, convênios, palestras, projetos sociais, relações internacionais, cooperativismo e empreendedorismo. A participação em eventos institucionais, em comissões diversas (como a CAAD) relacionadas aos campos de atuação da instituição também demandam força de trabalho que atualmente a CEX não tem.</p> <p><b>FALTA DE ESTRUTURA:</b> A falta de estrutura afeta todas as ações de extensão: todo o controle e acompanhamento dos processos de estágio são feitos sem o aparato tecnológico de um sistema informatizado. Este serviço vem sendo feito em sua maior parte por e-mail, uma vez que os horários de atendimento não são suficientes para suprir as necessidades dos estudantes.</p>		<p>servidores para atuarem especificamente nas áreas:</p> <p>01 (um) SERVIDOR COM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA (Pedagogo ou licenciado – Administrativo ou professor) para captação de parceiros, sensibilização da comunidade, elaboração de projetos de cursos de extensão, acompanhamento das leis e regulamentos referentes aos estágios, eventos, cursos, e atividades de extensão, centro de línguas, acompanhar o programa JOVEM APRENDIZ, Projetos sociais, NEABI e outras demandas da PRX, além da parte institucional do PRONATEC.</p> <p>01 (um) SERVIDOR COM EXPERIÊNCIA ADMINISTRATIVA</p>	<p>já foram iniciados de alguma maneira pela CEX.</p>	
---	--	--	---	--

<p>O operacional acaba restringindo o tempo de atendimento não permitindo as ações de sensibilização individualizadas e de captação e orientação da elaboração dos projetos.</p> <p>Algumas ações envolvem fomento. Em razão da burocracia estipuladas pelas diversas leis de controle, acompanhar os prazos, execuções, relatórios ficam muitas vezes prejudicadas perdendo-se oportunidades de ampliar as ações. Especialmente o PRONATEC envolve processos financeiros tanto para o pagamento de bolsas aos estudantes quinzenalmente como as bolsas mensais para os professores. A ausência de servidores e mesmo a colaboração eventual de servidores com a CEX abre a possibilidade de erros e atrasos.</p> <p>As ações da CEX, especialmente os estágios envolvem uma série de legislações que orientam e normatizam os procedimentos. Os termos de compromisso, relatórios de estágio, declarações,</p>		<p>(Assistente ou técnico em administração, ou equivalente) para o setor de estágio (controle, acompanhamento aos professores orientadores, aos estagiários, empresas, banco de currículos e captação de empresas parceiras), relações internacionais, empreendedorismo e cooperativismo, acompanhamento de egressos, seguro dos discentes;</p> <p>01 (um) SERVIDOR (qualquer das formações ou cargos anteriores) - para implementar e acompanhar Atividades de Extensão (eventos palestras, visitas técnicas, feiras, semanas temáticas, mostras, seminários, encontros), convênios e acordos de cooperação, projetos básicos e outros;</p> <p>O coordenador pode ser qualquer um dos</p>		
---	--	--	--	--

<p>certificados e outros documentos expedidos necessitam de um controle para manter a legitimidade e validade das informações fornecidas pelo Instituto. Algumas fraudes e erros de informação já foram detectadas e sanadas mas a ausência de estrutura e de pessoal comprometem seu acompanhamento e fidedignidade.</p>		<p>servidores relacionados. Também o atendimento geral, arquivo e outros serviços operacionais, a participação nas CAADs, em eventos e outras comissões que necessitem da presença da CEX fazem arte das obrigações gerais.</p> <p>A possibilidade de compartilhar com comissões, como a de sustentabilidade e coordenadorias como a CDI e comissões de eventos (da SEMTEC, Concistec e Bragantec) também auxiliam a que não se acentue as lacunas da falta de pessoal.</p> <p>Foi nomeada em 2015 uma comissão de extensão para apoiar atividades da CEX, e maior participação dos docentes na aprovação e seleção de projetos e participar de eventos e comissões representando a</p>		
---	--	---	--	--



		CEX.		
--	--	------	--	--

### 6.5 – BIBLIOTECA

<b>Diagnóstico</b>	<b>Meta</b>	<b>Ações</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável Institucional</b>
	Levantamento estatístico de empréstimos e uso geral da Biblioteca.			
	Fortalecimento do Campus Bragança Paulista junto à Rede de Bibliotecas que está se formando no IFSP.			
	Concretização e pleno uso do novo software de Bibliotecas do IFSP, o Pergamum.			
	Doutrinação quanto ao regulamento único de Bibliotecas, estabelecido pelo IFSP.			
	Implementação da Coordenação de Bibliotecas em nosso Campus, que está sendo criada pelo IFSP.			
	Adequar e completar o acervo junto às bibliografias de Cursos oferecidos e que serão ofertados, atendendo plenamente os requisitos do MEC.			
	Enriquecer o acervo com obras distintas dos ementários (livros, periódicos, jornais), tendo por objetivo amplitude e aprimoramento dos assuntos estudados, bem como para cultura e lazer dos discentes, docentes e técnico administrativos.			
	Desenvolvimento de palestras e treinamentos específicos para discentes através de parcerias com docentes.			
	Marketing da Biblioteca do câmpus.			
	Desenvolvimento de ações culturais e artísticas.			

## 6.6 – COORDENADORIA SOCIOPEDAGÓGICA

Diagnóstico	Meta	Ações	Prazo	Responsável Institucional
Grande dificuldade apresentada pelos alunos ingressantes.	Melhorar a recepção dos novos alunos, contribuindo para sua melhor adaptação à escola.	Ampliar a recepção dos alunos novos, abordando tanto a ambientação dos mesmos, como conteúdos, proporcionando uma semana de retomada de conteúdos básicos. Inserir o tema "organização para o estudo".		
	Contribuir para a organização das reuniões de planejamento.	Aumentar o tempo dos planejamentos coletivos e envolver todos os servidores do Campus.		
	Melhor acompanhamento dos alunos.	Fazer acompanhamento sistemático/ definir a periodicidade do acompanhamento.  Realização de palestras para os alunos com temas identificados como relevantes do decorrer do ano letivo.  Participação de toda a equipe da CSP nos Conselhos de Classe.		
Necessidade de criação de uma forma de organização e participação de pais.	Contribuir para que se crie uma organização de pais.			
	Padronização de procedimentos do setor			
	Dar visibilidade do trabalho realizado no setor para o conjunto do Campus.			

	Realização de reuniões periódicas com CAE.			
	Informatizar a parte de inscrição nos processos seletivos para os auxílios, liberando mais tempo para as entrevistas e análises socioeconômicas.	O setor de Tecnologia da Informação da Reitoria está trabalhando nesse sentido		
	Maior divulgação dos resultados da avaliação do Programa de Auxílios, realizada no final do 2º semestre, a fim de discutir no próprio setor, com os professores e alunos propostas de aprimoramento.			
	Ampliar a divulgação da Prestação de Contas do Programa de Auxílios.	Divulgar no mural da Coordenadoria Sociopedagógica os gastos e quantidade de alunos atendidos pelo Programa de Auxílios, mês a mês, buscando a transparência e o zelo pelo bom uso do dinheiro público.		
Dificuldades quanto à inscrição por reserva de vagas, bem como a verificação dos critérios para a concretização da	Diminuir a quantidade de alunos que se inscrevem por reserva de vagas	Elaborar uma cartilha com o passo a passo do cálculo da renda per capita para análise de matrículas por cotas para ser divulgado aos candidatos antes da inscrição no processo		

matrícula.	<p>sem, contudo, cumprirem os critérios).</p> <p>Dar o subsídio necessário para que os servidores da secretaria possam informar corretamente e tirar eventuais dúvidas dos candidatos.</p> <p>Desafogar o setor, que na época das matrículas acumula várias outras demandas: recepção dos alunos, divulgação do programa de Auxílios, Inscrição, Conferência de documentação, entrevistas, análise Socioeconômica, divulgação de resultados, elaboração das listas de pagamento.</p> <p>Fazer com que os servidores de outros setores, com base na</p>	<p>seletivo e também aos servidores da secretaria, podendo ainda ser feitas reuniões para orientação a fim de esclarecer dúvidas quanto ao procedimento (cálculo da renda per capita com base no respectivo edital do processo seletivo).</p>		
------------	--	---	--	--

	cartilha e em reuniões anteriores estejam aptos a realizar o cálculo da renda per capita e analisar se a matrícula por cota de renda foi feita corretamente.			
--	--	--	--	--

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 5 out. de 1998.

BRASIL. *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 29 dez. 2008.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 dez. 1996

BRASIL. Ministério da Educação. *Um novo modelo de Educação Profissional e Tecnológica: Concepções e diretrizes*. Brasília, 2010.

DELLORS, J. *Educação: um Tesouro a Descobrir*. São Paulo: Cortez, 1999.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Juventude, trabalho e educação no Brasil: Perplexidades, desafios e perspectivas. In: NOVAES, R; Vanuchi, P. (orgs). *Juventude e sociedade – trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2004.

IFSP. *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2009-2013*. São Paulo, 2009.

IFSP. *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2009-2013*. São Paulo, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. *Estatuto*. Aprovado pela Resolução n.º 1, de 31 de agosto de 2009. Alterado pela Resolução n.º 872, de 4 de junho de 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. *Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSP - (2014-1018) - Versão 1*.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. *Projeto Pedagógico Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – Campus Bragança Paulista*. Disponível em: <<http://bra.ifsp.edu.br/ppc>>. Acesso em 07 de abril de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. *Projeto Pedagógico Curso Integrado em Eletroeletrônica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – Campus Bragança Paulista*. Disponível em: <<http://bra.ifsp.edu.br/ppc>>. Acesso em 07 de abril de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. *Projeto Pedagógico Curso Integrado em Informática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – Campus Bragança Paulista*. Disponível em: <<http://bra.ifsp.edu.br/ppc>>. Acesso em 07 de abril de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. *Projeto Pedagógico Curso Integrado em Informática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – Campus Bragança Paulista em Parceria com a Secretaria*

Estadual de Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://bra.ifsp.edu.br/ppc>>. Acesso em 07 de abril de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – Campus Bragança Paulista. Disponível em: <<http://bra.ifsp.edu.br/ppc>>. Acesso em 07 de abril de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Projeto Pedagógico Curso Integrado em Mecânica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – Campus Bragança Paulista. Disponível em: <<http://bra.ifsp.edu.br/ppc>>. Acesso em 07 de abril de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Projeto Pedagógico Curso Integrado em Mecânica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – Campus Bragança Paulista em Parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://bra.ifsp.edu.br/ppc>>. Acesso em 07 de abril de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Projeto Pedagógico Curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – Campus Bragança Paulista. Disponível em: <<http://bra.ifsp.edu.br/ppc>>. Acesso em 07 de abril de 2016.

PACHECO, Eliezer (Org.). *Institutos Federais: uma revolução da educação profissional e tecnológica*. São Paulo: Moderna, 2011.

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA (orgs.). Maria. *Ensino médio. Ciência, cultura e trabalho*. Brasília, MEC/SETEC, 2004.

REIS, J. C. “A gente é nascido e criado aqui”. *Memória e territorialidade no bairro Boa Vista, Bragança Paulista – SP*. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012. Disponível em: <[http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/88715/reis\\_jc\\_me\\_mar.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y](http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/88715/reis_jc_me_mar.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y)>. Acesso em 04 de abril de 2016.

VEIGA, I.P.A. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. ed. 14. Papirus: 2002.